

## *Agradecimentos*

Apesar do presente relatório ser um trabalho individual, não poderia concluir o mesmo sem a realização dos meus sinceros agradecimentos:

A todos(as) os(as) professores(as) que no decorrer do meu percurso acadêmico, transmitiram-me experiências e saberes imprescindíveis, para a minha formação como pessoa e como futura Educadora de Infância e Professora do 1º ciclo do Ensino Básico. No entanto devo salientar, um especial agradecimento, à professora Sónia Seixas, pelo apoio, orientação, sugestões, disponibilidade e carinho desenvolvido como orientadora, ao longo do respetivo trabalho.

Às três instituições onde decorreram as minhas práticas pedagógicas de estágio, essencialmente às educadoras, professora e restante comunidade educativa, pela receção, disponibilidade e conhecimentos transmitidos ao longo destas práticas. Às crianças dos vários contextos, pois sem elas este curso não seria possível e foram também muito responsáveis pelo meu crescimento profissionalmente e pessoal.

Às instituições, educadoras e professoras que participaram na minha investigação, contribuindo atenciosamente, desenvolvendo e enriquecendo o meu trabalho com os respetivos testemunhos.

Aos meus amigos mais próximos, pelo carinho e por me incentivarem a lutar pela conclusão do curso, até nas alturas de mais cansaço e desmotivação. Um agradecimento especial às minhas três colegas de estágio, pela amizade companheirismo, pela partilha de muitos momentos repletos de alegrias, dúvidas, receios, aprendizagens e por todas as etapas que, depois de muito batalharmos, ultrapassámos em conjunto.

Por fim e de extrema importância, à minha mãe e namorado, expresso a minha gratidão pelas palavras de incentivo, dedicação, compreensão e amor incondicional, que me proporcionaram na minha formação académica.

## ***Resumo***

O respectivo relatório apresenta o percurso formativo, realizado ao longo da prática de ensino supervisionada em contexto de Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, de uma forma reflexiva, demonstrando as aprendizagens, as dificuldades, as evoluções, receios e questões que ocorreram desde o início até ao fim da prática pedagógica de estágio.

A problemática por mim apresentada, relativa às valências de Creche, Jardim de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, refere-se ao papel do Educador (a) /Professor (a) como mediador na resolução de conflitos. A partir da abordagem sobre o conceito conflito, negociação, mediação, elaborada por alguns autores, o presente estudo tem como objetivo geral, perceber qual a melhor forma de intervir como mediador, mantendo o papel de Educador (a) ou Professor (a), sendo o justo, correto e educativo na negociação do conflito.

O presente estudo é qualitativo e de caráter descritivo, utilizando para a recolha de dados a técnica do inquérito por entrevista. Podemos concluir, através da análise de dados, que nas várias valências as profissionais reagem de formas diferentes perante a emergência de conflitos entre as crianças, sendo que na maioria das vezes optam por agir da forma mais fácil e rápida, clarificando, sendo intervenientes e resolvendo o próprio conflito. Constata-se a inexistência de uma reflexão sobre o que aconteceu, sem se conseguir chegar a uma negociação para o conflito, de forma a se alcançar uma solução amigável e satisfatória para as partes envolvidas.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica de estágio; Creche; Jardim de Infância; 1º Ciclo do Ensino Básico; Conflitos; Crianças; Educador; Professor; Mediador; Negociação.

## *Abstract*

The respective report presents the formative journey performed over the practice of supervised teaching in the context of Nursery, Kindergarten and 1st Cycle of Basic Education, a reflective manner, demonstrating their learning, difficulties, developments, concerns and issues occurred from the beginning to the end of the teaching practice internship.

The issue presented by me on the valences of Nursery, Kindergarten and 1st Cycle of Basic Education, refers to the role of the educator (a)/ Teacher (a) as a mediator in conflict resolution. From the approach to the concept conflict, negotiation, mediation, drawn by some authors, this study aims to describe, understand how best to intervene as mediator, keeping the role of educator (a) or Teacher (a), being fair, accurate and education in the negotiation of conflict.

This study is qualitative and descriptive character, using data collection Technique Interview Survey. We conclude by analyzing data that the various valences professional react differently before the emergence of conflicts between children, and most often choose to act the easiest and quickest way, clarifying, being involved and solving the conflict itself. Notes to lack of reflection on what happened, not able to reach a deal to the conflict in order to reach an amicable and satisfactory solution to the parties involved.

**Keywords:** Teaching Practice placement; childcare; Kindergarten; 1st Cycle of Basic Education; conflicts; children; educator; teacher; mediator; Negotiation.

## Índice

<i>Agradecimentos</i> .....	i
<i>Resumo</i> .....	ii
<i>Abstract</i> .....	iii
<i>Introdução</i> .....	1
<i>Parte I – O Estágio</i> .....	3
<i>1.1. Prática de Ensino Supervisionada em Educação de Infância – Creche</i> .....	3
1.1.1. <i>Caracterização do ambiente educativo</i> .....	3
1.1.2. <i>Caracterização do grupo de crianças (sala de um ano de idade)</i> .....	6
1.1.3. <i>Projeto desenvolvido</i> .....	7
<i>1.2 Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico - 1º e 2ºs anos</i> .....	11
1.2.1. <i>Caracterização do ambiente educativo</i> .....	11
1.2.2. <i>Caraterização do grupo de alunos (2º ano do 1º CEB)</i> .....	13
1.2.3. <i>Projeto desenvolvido</i> .....	15
<i>1.3. Prática de Ensino Supervisionada em Educação de Infância – Jardim de Infância</i> .....	24
1.3.1. <i>Caracterização do ambiente educativo</i> .....	24
<i>2. Percurso investigativo</i> .....	33
<i>I - Contexto e integração na Instituição- 1º Ciclo do Ensino Básico, 1º e 2º ano</i> .....	33
<i>II – Autodiagnóstico</i> .....	37
<i>I - Contexto e integração na Instituição- Jardim de Infância</i> .....	39
<i>II – Autodiagnóstico</i> .....	44
<i>III – Estratégias de aprendizagem profissional</i> .....	46
<i>Parte II – Questão de Pesquisa</i> .....	48
1- <i>1Definição da questão de pesquisa</i> .....	48
1.1- <i>Objetivo principal</i> .....	49
1.2- <i>Sujeitos de estudo/participantes</i> .....	49
1.3- <i>Abordagem Metodológica</i> .....	49
2- <i>Fundamentação Teórica</i> .....	50
3- <i>Técnicas ou instrumentos de recolha de dados</i> .....	53
4- <i>Análise de dados e principais conclusões</i> .....	55
4.1 <i>Síntese e discussão dos resultados</i> .....	63
5- <i>Considerações Finais</i> .....	65
<i>Referencias Bibliográficas</i> .....	67

## ***Índice dos Anexo***

- *Anexo 1- Guião completo das entrevistas.....69*
- *Anexo 2/A- Entrevista transcrita da Educadora A.....72*
- *Anexo 2/B- Entrevista transcrita da Educadora B.....75*
- *Anexo 2/C- Entrevista transcrita da Educadora C.....78*
- *Anexo 3/A- Entrevista transcrita da Professora A.....81*
- *Anexo 3/B- Entrevista transcrita da Professora B.....84*
- *Anexo 3/C- Entrevista transcrita da Professora C.....87*
- *Anexo 4- Grelhas de tratamento de dados Pré-Escolar.....90*
- *Anexo 5- Grelhas de tratamento de dados do 1º Ciclo do Ensino Básico.....98*

## ***Introdução***

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação de Santarém, sob a orientação da Docente Sónia Seixas.

Este trabalho final expõe o meu percurso realizado ao longo do mestrado, descrevendo através de uma perspetiva reflexiva, as atividades, aprendizagens, dificuldades e a evolução, que foram conseguidas ao longo dos estágios. Este relatório apresenta ainda o meu desenvolvimento de competências investigativas, através da pesquisa bibliográfica realizada, para a minha questão-problema. Esta foi identificada através das minhas dificuldades na prática pedagógica de estágio, dos vários contextos, de forma a esclarecer uma situação de ação pedagógica.

O respetivo relatório encontra-se organizado em três grandes partes, sendo que todas elas são distintas.

A Parte I é destinada aos vários estágios, Creche, Jardim de Infância, 1º Ciclo do Ensino Básico, onde é abordado a caracterização dos contextos institucionais, os grupos de crianças, as salas de atividades e a respetiva organização. Os diversos projetos de intervenção desenvolvidos nos vários estágios são também apresentados neste capítulo, assim como as dificuldades ou aprendizagens que foram sendo adquiridas e as questões que foram surgindo ao longo desta prática pedagógica, tal como a questão de investigação: o papel do Educador(a) /Professor(a) como mediador e na resolução de conflitos.

A Parte II é destinada à componente investigativa, ou seja à questão de pesquisa, começando pela sua definição, indicando o objetivo principal e os sujeitos de estudo da mesma. A abordagem metodológica é apresentada de seguida, clarificando a natureza e o tipo de estudo. Posteriormente é referenciada a fundamentação teórica, resultante das leituras realizadas, expondo o conceito de conflito, negociação e mediação. Este capítulo é encerrado com a apresentação dos instrumentos de recolha de dados, a análise dos mesmos e as principais conclusões, tudo isto com base nas respostas realizadas pelas educadoras, tendo em atenção os objetivos delineados e as leituras que foram realizadas, para a investigação da minha questão.

O último capítulo ou Parte III apresenta as considerações finais, através de uma reflexão sobre o percurso global do mestrado, especificamente sobre a minha teoria e a prática exercida ao longo do mesmo, desenvolvendo assim as competências profissionais fundamentais para a minha futura prática pedagógica.

Por fim encontram-se os anexos, enquanto parte integrante do relatório, onde são apresentados o guião dos inquéritos por entrevista, as entrevistas transcritas e as tabelas referentes ao tratamento de dados.

## ***Parte I – O Estágio***

### ***1.1. Prática de Ensino Supervisionada em Educação de Infância – Creche***

#### ***1.1.1. Caracterização do ambiente educativo***

Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos que tem como principal objetivo a prática de solidariedade social.

A unidade onde decorreu a minha prática supervisionada é constituída por duas valências de Creche, uma de Pré-escolar, o Departamento de Recursos Humanos e o Departamento Administrativo.

A Creche, neste momento, conta com a frequência de 79 crianças entre o berçário, a sala de 1/2 anos e a sala de 2/3 anos, enquanto o Pré-Escolar conta com a frequência de 148 crianças entre a sala de 3/4 anos, a sala de 4/5 anos e a sala de 5/6 anos.

O horário de funcionamento do estabelecimento é das 8h.00 às 19h.00, funcionando em período letivo das 8h00 à 13h00 e das 14h00 às 16h00, ou das 8h30 à 13h e das 14h às 16h30min. O horário das componentes verifica-se no período da manhã entre as 8h00 e as 8h30min e no período da tarde das 16h30min. às 19h.

O jardim-de-infância é constituído por duas creches (creche 1 e creche 2) e pré-escolar. A entrada da instituição é feita pelo piso do pré-escolar, onde se podem observar alguns placares com informações sobre a instituição, tais como: o horário letivo e das componentes; plano de atividades; ementa; regulamento da creche e do pré-escolar; calendário escolar; o quadro dos funcionários e a tabela de preços aplicada pela Instituição.

Relativamente à creche 1, esta caracteriza-se por ser constituída por três salas, um pequeno refeitório e uma casa de banho para adultos.

No que diz respeito à creche 2, esta encontra-se dividida em três salas amplas de atividades, arejadas e com boa iluminação natural. Um berçário, uma sala de um ano e uma sala de dois anos. Esta creche também é constituída por uma copa de apoio ao berçário, um refeitório explorado pelas outras duas salas (um e dois anos), uma sala reservada a reuniões utilizada em momentos específicos, normalmente delineados pela coordenadora ou pelas educadoras, uma casa de banho para adultos, mais propriamente

para os funcionários, um gabinete de recursos humanos e uma sala dos funcionários equipada com cacifos e armários para guardar os seus pertences.

O pré-escolar é composto por 6 salas. Duas para as crianças de 3/4 anos, outras duas para a faixa etária dos 4/5 anos e as outras duas para as crianças dos 5/6 anos.

A hora do almoço e do lanche é comum às duas creches, por isso todas as crianças almoçam por volta das 11h e lancham às 15h30. As crianças do pré-escolar fazem as suas refeições um pouco mais tarde.

A cozinha, localizada no piso inferior e numa das extremidades da Instituição, é um espaço reservado unicamente às funcionárias que ali trabalham, no comprimento das regras de higiene e segurança necessárias ao bom funcionamento da Instituição. Na parte exterior da Instituição, oposta ao recreio do pré-escolar, encontra-se uma lavandaria.

A sala de um ano, situada no primeiro andar do edifício, é uma sala ampla e bastante iluminada. À entrada da mesma, mais propriamente no corredor que dá acesso ao berçário, encontra-se uma zona de cabides, onde os encarregados de educação das crianças colocam os seus pertences. Cada criança tem um cabide com o respetivo nome, o que facilita o reconhecimento não só dos pais, como também das próprias crianças, que já sabem onde são colocadas as coisas delas.

Nas paredes mesmo junto à porta da sala encontram-se dispostos aos encarregados de educação o registo diário das crianças (o nome da criança, quem a trouxe, a quem deixou e quem a veio buscar), a ementa, assim como a planificação mensal, elaborada pela educadora cooperante da sala.

Como se trata de um grupo de crianças muito novo – um ano, não faz sentido a sala dividir-se ainda em áreas. Posto isto, e tratando-se de uma sala de grandes dimensões, as crianças dispõem assim da maioria dos materiais que não criam perigo, à exceção dos livros ou outros materiais de suporte pedagógico, como por exemplo o rádio, para que possam explorar livremente.

Num dos cantos da sala existe uma mesa redonda onde são realizadas grande parte das atividades dirigidas relacionadas com a expressão plástica, assim como é também utilizada pelas próprias crianças durante os seus momentos de brincadeira livre.

Existe um tapete grande num dos espaços da sala onde é realizada uma das rotinas diárias – o lanche da manhã, assim como onde se cantam as canções com as crianças e onde se contam as histórias às mesmas. Este possui também três grandes almofadas de apoio, tanto à educadora como às crianças. Uma outra particularidade da

sala é a existência de um espelho, por cima da zona do tapete, que favorece o conhecimento da auto-imagem.

Outro objeto bastante aliciante para as crianças desta idade é o baloiço. Este também desempenha um peso importante no desenvolvimento das capacidades motoras da criança, pois exige-lhe que se sente e controle o seu corpo, balançando-o, de forma a fazer com que o baloiço se movimente. Por outro lado, como o baloiço presente na sala é de três lugares, este é também um espaço que promove a interação entre as crianças.

Exemplo de grande estimulação motora é a “estrutura do escorrega”, que se encontra num dos cantos da sala e que tem a si associado, de vez em quando, um escorrega. O acesso ao escorrega, que é um entretenimento bastante aliciante para as crianças desta idade, é feito através de um patamar. Ao querer aceder ao escorrega, a criança tem de conseguir subir o patamar e é este estímulo que contribui para o seu desenvolvimento motor. Sempre que a educadora coloca à disposição das crianças o escorrega, esta estrutura desloca-se para o meio da sala, quando isso não se verifica, esta encontra-se num dos cantos, servindo assim como uma “escada”, em que as crianças sobem e descem através dos diversos buracos.

Brinquedos como carrinhos, cubos e animais são arrumados em alguidares que se encontram em cima da mesa redonda de atividades.

Outro aspeto pertinente deste espaço educativo é a forma como as paredes se encontram decoradas. Os palhaços são o tema central da decoração, pois ao longo de todas as paredes podemos encontrar palhaços. Logo à entrada, na parede do lado esquerdo, encontra-se uma tabela que demonstra aos pais toda a rotina do seu educando, desde as refeições às necessidades fisiológicas e horas de sono. Contém ainda a coluna das observações, onde são colocadas informações adicionais, como por exemplo a falta de algum dos bens de primeira necessidade que ficam ao encargo do encarregado de educação (fraldas, cremes, toalhetas) ou algum acontecimento fora do normal, como por exemplo a informação de que a criança vomitou. Na parede do lado direito, bem como na parede que se encontra por cima do tapete, encontra-se um placard onde são colocados trabalhos realizados pelas crianças, ou outros documentos essenciais. Por fim, na parede ao lado da janela que dá acesso ao exterior, encontra-se um palhaço gigante com as respetivas datas de aniversário das crianças.

Na sala ainda existem dois armários, um de suporte aos materiais das crianças, bem como aos da educadora (livros, materiais de expressão plástica, entre outros), e outro onde se encontram os lençóis e cobertores de cada uma das crianças.

Existe uma grande janela, que é a que separa a sala de atividade do fraldário, permitindo assim que a educadora/auxiliar mantenha um visionamento constante do grupo.

O fraldário, local onde se realizam os cuidados de higiene, é composto por uma banheira, uma sanita e três lavatórios, adequados ao tamanho das crianças, dois bacias pessoais, um compartimento com uma sanita para adultos, umas prateleiras com os respetivos nomes das crianças, onde se colocam os pertences das mesmas, desde fraldas, cremes, toalhitas, tudo dividido para que o acesso aos mesmos, por parte da educadora e auxiliar, se torne fácil, e outro móvel onde estão guardados os restantes pertences. Por cima deste, encontra-se o muda fraldas, onde a auxiliar troca as fraldas às crianças.

Neste compartimento da sala também existem cabides identificados, com os respetivos sacos das mudas de roupa das crianças.

### ***1.1.2. Caracterização do grupo de crianças (sala de um ano de idade)***

O grupo da sala de um ano é constituído por catorze crianças, das quais oito são do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idades compreendidas entre os onze e os vinte e três meses.

Grande parte das crianças da sala frequentou o berçário, com exceção das crianças mais novas do grupo que, apesar das divergências, se encontram totalmente integradas no grupo.

A expressão oral da maioria das crianças é adequada à sua faixa etária, na medida em que aplicam alguns vocábulos, assim como utilizam o gesto para se fazerem entender.

No que diz respeito às rotinas alimentares, grande parte das crianças do grupo já comem sozinhas, com a colher, bem como bebem água, sozinhos, num copo de plástico. Relativamente às rotinas higiénicas, todas as crianças dependem ainda do auxílio do adulto, independentemente de utilizarem fraldas ou bacio.

O grupo tem como interesses a dança, a música, as histórias e a construção com blocos de encaixe simples. É um grupo que já consegue estar sentado no tapete durante o lanche da manhã e durante a audição de histórias e canções.

As crianças desta sala revelam ainda comportamentos egocêntricos, na medida em que não gostam de partilhar os seus brinquedos, pois nesta fase as crianças ainda se

encontram a explorar os espaços da sala, bem como a aprender pequenas regras de convivência.

Todas as crianças identificam o seu nome, a sua cama, assim como todas dormem bem a sesta depois da hora de almoço. Deste modo, e perante estas características, a educadora afirma que não se verifica nenhuma criança com necessidades educativas especiais.

Estas crianças são oriundas maioritariamente de um meio socioeconómico médio alto. De acordo com os dados facultados pela educadora cooperante, constatámos que a maioria dos pais possui o 12º ano. Contudo, as habilitações literárias destes variam entre o 9º e o mestrado.

Ao nível do emprego enquadram-se no sector primário, secundário e terciário, sendo a percentagem do terciário ligeiramente superior. Há no entanto dois desempregados.

### *1.1.3. Projeto desenvolvido*

Na elaboração do nosso projeto pedagógico relativo à sala de um ano creche da Instituição “O milagre” em Santarém no referente ano letivo de 2011/2012, as estagiárias consideraram o nível de desenvolvimento do grupo, o envolvimento e participação de todos os intervenientes no processo de aprendizagem. Atendendo à faixa etária do grupo foi necessário estabelecer, por parte das estagiárias, um conjunto de objetivos e um plano de atividades que contemplassem as suas necessidades ao nível do desenvolvimento e da aprendizagem da criança através do espaço e decoração da sala.

Como tal, era importante promover atividades que estimulassem a aprendizagem da criança e que, ao mesmo tempo, decorassem a sala enriquecendo o próprio espaço e promovendo simultaneamente o desenvolvimento da criança.

Assim, eu e a minha colega de estágio, demos origem ao nosso projeto com a seguinte questão “ **Estará a decoração da sala adequada às necessidades das crianças?**”, uma vez que as crianças necessitam de uma decoração apelativa para as despertar para o conhecimento e enriquece-las no que diz respeito ao bem-estar que o espaço sala lhes proporciona, visto ser o local onde estas se encontram diariamente. Para além disso permite também que as crianças desenvolvam regras de socialização, linguagem, a motricidade e o raciocínio lógico, quando constroem e falam em grupo

sobre os materiais que construíram ou a temática que foi abordada na elaboração dos mesmos.

Para que todas as atividades decorram num clima harmonioso e de forma organizada, é desejável que a sala se encontre com espaços lúdicos que convidem à brincadeira livre, e à realização de atividades orientadas. A organização deste espaço é importante, porque condiciona positiva ou negativamente qualquer atividade praticada pelas crianças. Segundo Zabalza, *“o espaço na educação constitui-se como uma estrutura de oportunidades. É uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das actividades instrutivas. Será facilitadora, ou pelo contrário limitador, em função do nível de congruência relativamente aos objectivos e dinâmica geral das actividades postas em marcha ou relativamente aos métodos educativos e instrutivos que caracterizem o nosso estilo de trabalho.”* (Zabalza, 2001:120).

A organização do espaço da sala é importante, porque proporciona maior motivação e alegria na prática de todas as atividades, especialmente se este for apelativo aos sentidos, (com cores, texturas, sons).

Este espaço sala deve ser dinamizado com elementos lúdicos, coloridos e apelativos que despertem interesse, entusiasmo e vontade de brincar no espaço referido.

Para nós estagiárias, foi um desafio tornar este espaço educativo, num local mais apelativo. Foi muito importante poder contar com ajuda dos encarregados de educação para enriquecer este espaço, através da elaboração de materiais para a sala em conjunto com os seus educandos.

Outro aspeto importante que se pôde verificar no percurso do nosso projeto foi o diálogo com as crianças. O desenvolvimento do vocabulário e da capacidade de comunicar foi visível no diálogo com as restantes crianças da sala ou com o adulto, aprendendo a defender os seus pontos de vista, a ouvir e a considerar o do outro e a defender as suas convicções, visto que a linguagem não é uma habilidade inata, pois as crianças aprendem a fazê-lo. Para isso é importante, que as mesmas, tenham a oportunidade de participar com frequência em situações onde o diálogo acontece, ouvindo, fazendo-se ouvir, manifestando a sua opinião, tal como realizámos ao longo do nosso estágio.

Assim o nosso projeto teve como principal objetivo promover o diálogo com as crianças, pois cada criança transmite, através do diálogo, o que sente ao realizar determinada atividade, sendo sempre necessário a estimulação por parte do adulto.

A criança aprende a partir da exploração do mundo que a rodeia, assim o espaço educativo onde se encontram tem de ser rico em materiais pedagógicos adequados às suas necessidades, para que a aprendizagem seja mais rica e consistente. É na sala que as crianças descobrem as relações consigo próprias, com os outros e com os objetos, o que significa pensar e compreender.

A organização do espaço reflete as intenções educativas do educador pelo que os contextos devem ser adequados para promover aprendizagens significativas, alegria, o gosto de estar na creche e que potenciam o desenvolvimento integrado das crianças, tendo em conta que vão passar grande parte do seu tempo neste local.

No âmbito da implantação deste projeto, achámos bastante pertinente a colocação de algumas regras, para os adultos responsáveis por este espaço educativo saberem sobre a decoração da sala no ponto de vista do adulto e da criança. As regras que mais sobressaíram foram:

- A sala deve ser decorada com material, temas e cores adequados às crianças;
- Deve expor-se figuras e outro material colorido (fotografias, mobiles...);
- O material deve ser exposto ao nível das crianças de forma a tornar-se facilmente visível;
- Os trabalhos realizados pelas crianças devem ser expostos;
- O material exposto deve ser protegido ou forrado com material adequado;
- O material e os brinquedos ou jogos expostos, devem ser regularmente mudados de local, de forma a permitir novas mudanças da disposição da sala, estimulando assim o interesse por parte da criança;
- A sala deve encontrar-se arrumada e organizada em função da criança e deve permitir ao adulto uma contínua supervisão das interações que estão a decorrer;
- A decoração da sala deve ser sempre tema de diálogo com as crianças devendo estas participar na elaboração do material e na decoração da sala.

Relativamente ao material lúdico pedagógico que deve ser utilizado nas atividades deve:

- Ser adequado à faixa etária das crianças;
- Encontrar-se em boas condições de higiene e conservação;

- Ser frequentemente mudado de sítio e guardado, permitindo a sua rotação pelos espaços da sala, procurando manter o interesse da criança;
- Ser não tóxico e de fácil lavagem e limpeza, permitindo que a criança o utilize em adequadas condições de segurança e higiene;
- Ser suficiente para poder envolver todas as crianças em atividades espontâneas ou propostas, adequadas ao seu desenvolvimento global;
- Ter diferentes texturas e ser feito de materiais diversos e de diferentes cores.

Concluindo, estes materiais devem estimular uma variedade de competências e de aprendizagens por parte de cada criança, permitindo uma multiplicidade de utilizações por parte da mesma, em adequadas condições de segurança.

Posto isto, achamos que não é preciso ter tudo preparado ou previsto desde o primeiro dia, pois pode haver necessidade de realizar alterações no decorrer do ano. O espaço sala pode ser organizado e preparado em função dos diferentes temas e das necessidades que sejam detetadas, segundo os objetivos planeados e às idades das crianças.

Na organização da sala e dos espaços adjacentes, neste caso o fraldário, é preciso considerar os objetivos educativos que a esses se referem. Nesta idade, a autonomia é uma das finalidades importantes, logo, para conseguir alcançar esses objetivos, é preciso assegurar as condições que os facilitem.

A organização da sala, das estantes, dos armários e dos cantinhos deve possibilitar a promoção da autonomia de maneira a que a criança possa realiza-la sozinha. Por isso consideramos tão importante prever todas estas questões, sendo necessário que nos coloquemos no lugar das crianças.

## 1.2 Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico - 1º e 2ºs anos

### 1.2.1. Caracterização do ambiente educativo

A referente instituição é uma escola de rede pública. Foi construída de raiz para os fins a que se destina. O seu horário de funcionamento é das 8:45h às 15:15h e possui um horário de prolongamento com atividades extracurriculares até às 17h (expressão Musical, Plástica, Dramática e Motora). Tem atualmente uma lotação de 72 crianças.

Componente Letiva		Início	Fim
<b>Manhã</b>	Sala	08:45h	10:30h
	Lanche	10:30h	11:00h
	Sala	11:00h	12:15h
<b>Tarde</b>	Almoço	12:15h	13:30h
	Sala	13:30h	15:15h
	Lanche	15:15h	15:30h
	AEC	15:30h	17:15h

Além das quatro salas de aula (três destinadas ao ensino do 1ºciclo e uma destinada ao jardim-de-infância, existe também uma cozinha que serve de sala polivalente, onde são servidas as refeições e também são realizadas as atividades do prolongamento. Possui um WC para adultos e 4 WC para as crianças, dois destinados às crianças do 1º ciclo (um destinado para raparigas e outro para rapazes), um para as crianças do jardim-de-infância, e outro para crianças portadoras de deficiência motora. No exterior do edifício todo o espaço se encontra revestido com um piso com características amortecedoras, que se destinam a minorar as consequências de qualquer tipo de quedas. Nas traseiras, existem três caixas de areia com um escorrega e outras diversões onde as crianças poderão desenvolver as suas capacidades psico-motoras. Apesar de serem poucos os espaços verdes existentes, a coordenação da escola tem vindo a plantar algumas árvores ao longo dos anos, a fim de colmatar esta lacuna.

Esta instituição praticamente não possui barreiras físicas relativos ao acesso e circulação de crianças com deficiência motora e por isso encontra-se de acordo com o artigo 9º, alínea c, do Despacho Conjunto 286/97 de 25 de Agosto:

As instalações deverão assegurar, quer no seu interior, quer no seu exterior, a eliminação de barreiras físicas, nomeadamente no que se refere a acessos, circulações, instalações sanitárias, uma vez que essas barreiras e a inadequação das condições ambientais constituem um verdadeiro obstáculo ao desenvolvimento global e harmonioso da criança e em particular da criança com deficiência.

Ao nível de recursos humanos, a instituição integra três professoras de ensino básico, uma educadora de infância, uma professora do apoio educativo, uma professora de educação especial e quatro assistentes operacionais. Todo o pessoal docente é licenciado e as assistentes operacionais têm vários graus de ensino, que vão desde o 9º ano até ao 12º ano.

A instituição demonstra uma constante preocupação em oferecer qualidade e excelência no acolhimento, educação e desenvolvimento de todos os seus educandos, de forma a garantir que todos adquirirão competências que lhes permitam desempenhar um papel ativo na sociedade.

Relativamente aos serviços de limpeza, estes são assegurados todos os dias pelas assistentes operacionais da escola. Já a alimentação é assegurada por uma empresa externa. As ementas da mesma são afixadas todos os meses no portão da escola para que os pais possam ter conhecimento da alimentação diária dos seus filhos.

No caso de alguma criança estar impedida, por motivos de saúde ou outros, de comer algum tipo de alimento, a família deve avisar a instituição, com antecedência, de modo a que as auxiliares competentes possam estar mais despertas para algumas ocorrências. Na sala onde realizei o respetivo estágio por exemplo, tinha uma aluna que é vegetariana e como tal todas as refeições que lhe são destinadas são diferentes de todas as outras crianças.

A sala onde eu e a minha colega de estágio aplicámos a nossa prática de estágio, possui uma ótima iluminação natural, e encontra-se organizada por algumas áreas e espaços distintos, promovendo experiências diversificadas, como é o caso de uma pequena área dedicada à matemática, onde se encontra alguns jogos didáticos e de uma biblioteca de sala que contem vários livros do Plano Nacional Leitura.

Esta sala é um espaço grande com as dimensões legalmente exigidas para acolher 25 crianças (2 metros quadrados por criança). Tem uma excelente iluminação natural

com janelas ao nível das crianças o que lhes permite ver o exterior. A sala não possui uma grande diversidade de materiais e recursos, contudo os que existem estão à disposição e são de fácil acesso a qualquer criança, fomentando assim a autonomia e a responsabilidade, uma vez que a qualquer momento poderão ir buscar o que necessitam, mas depois deverão colocar novamente no devido local.

Relativamente às paredes, estas não se encontram muito preenchidas, somente existe um local na sala onde se encontra exposto alguns placares, com trabalhos, que a turma construiu há já algum tempo relativamente aos sólidos geométricos e às regras da sala de aula.

A referente sala tinha uma particularidade, que eu e a minha colega estagiária, achámos interessante realçar: a sua flexibilidade na disposição das mesas de trabalho. Consoante as necessidades dos alunos facilmente se alterava a sua disposição. A simples existência de trabalhos em grupo, por exemplo, obrigava a mudar a organização deste espaço. Também o facto do quadro interativo estar colocado num local paralelo às mesas de trabalho, fez com que muitas vezes algumas crianças não tivessem visibilidade suficiente para observar o que se estava a fazer ou a ver. Como tal, sempre que foi necessário mudar a disposição das mesas de trabalho.

Um outro fator que nos levou a fazer esta mudança foi o facto de termos vontade de integrar a aluna de língua não materna na turma. Inicialmente esta estava numa mesa mais afastada dos colegas, posteriormente solicitámos-lhe que se juntasse a eles. Aos poucos a criança começou a socializar mais com a turma, o que se refletiu nos momentos de brincadeira no recreio.

### ***1.2.2. Caracterização do grupo de alunos (2º ano do 1º CEB)***

A turma de 2º ano de escolaridade, que nos foi atribuída ao longo desta nossa intervenção era constituída por 14 crianças, sendo que 6 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino. As idades destas encontravam-se compreendidas entre os 7 e os 8 anos de idade.

A maioria das crianças era de nacionalidade portuguesa, à exceção de uma menina de 7 anos que é de nacionalidade holandesa. Esta turma continha uma aluna de língua não materna, que apresentava muitas dificuldades no conhecimento da língua portuguesa, tanto ao nível oral como escrito.

No ceio do grupo, não existia nenhuma criança com Necessidades Educativas Especiais (NEE). Apenas 4 alunos usufruíam de apoio Educativo. Dois deles eram do sexo masculino e ficaram retidos no ano letivo anterior, as outras duas alunas eram do sexo feminino sendo que uma delas era a aluna de língua não materna. A outra aluna apresentava, tal como os dois rapazes, algumas dificuldades de aprendizagem, mas contrariamente a estes, é a primeira vez que se encontrava a frequentar o 2º ano de escolaridade.

Estes três últimos alunos que foram referidos apresentavam dificuldades ao nível da leitura, da expressão oral, da expressão escrita e da expressão gráfica; ao nível da compreensão e interpretação da escrita e da oralidade; ao nível da aplicação dos conhecimentos a novas situações e ao nível da concentração que dedicam a cada atividade.

	<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<b>Particulares do grupo</b>	<p><b><u>Formação Pessoal e Social</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperação</li> <li>- Relações interpessoais</li> <li>- Motivação face às atividades propostas</li> </ul>	<p><b><u>Formação Pessoal e Social</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de autonomia</li> <li>- Falta de persistência</li> <li>- Autoestima negativa</li> </ul>
	<p><b><u>Expressão e Comunicação</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse pela informática</li> </ul>	<p><b><u>Expressão e Comunicação</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouco domínio da expressão plástica, musical, motora e dramática</li> </ul>
	<p><b><u>Conhecimento do Mundo</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Curiosidade</li> <li>- Gosto por situações experimentais</li> <li>- Interesse por pesquisar e aprender coisas novas</li> </ul>	<p><b><u>Expressão oral</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quatro crianças possuem dificuldades no domínio da expressão oral e escrita. Estas quatro crianças já usufruem de apoio Educativo, que é realizado uma vez por semana. Apesar de ainda existirem algumas dificuldades, já se verifica uma grande evolução nestas crianças.</li> </ul>

No que toca à composição do agregado familiar, a maioria das crianças habitava com os pais, sendo que quatro viviam apenas com a mãe e uma vivia com a avó. Este grupo era composto por agregados familiares com diversos níveis socioeconómicos, desde famílias de classe baixa a famílias de classe média alta.

Após o horário letivo, existe a Componente de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Estas atividades são opcionais e têm um valor acrescido. Deste

modo, 13 crianças frequentam estas atividades sendo que uma delas não frequenta nenhuma das atividades.

Este era um grupo pequeno e fácil de trabalhar. Revelava, sempre muito interesse na realização das várias atividades propostas, contudo solicitavam constantemente a ajuda das estagiárias ou da professora cooperante, devido à necessidade de validação. Para além disso este grupo possuía bastantes dificuldades, na realização de trabalhos em grupo e na distribuição de papéis.

O seguinte quadro apresenta a respetiva organização do ambiente educativo:

<b>Organização do ambiente educativo</b>	
<b>ORGANIZAÇÃO DO GRUPO</b>	<p>Na sua generalidade conseguia-se manter coeso e unido, apesar de inicialmente a aluna de língua não materna se encontrar um pouco à parte da restante turma. As crianças colaboravam umas com as outras sempre que era necessário.</p> <p>Existia um espírito de entreaajuda e de aquisição de competências que surge de forma flexível e integrada.</p>
<b>ORGANIZAÇÃO DO TEMPO</b>	<p>O tempo está organizado pelas horas estipuladas para cada área curricular, havendo possibilidade de se fazer alterações sempre que necessário. A primeira área curricular que era lecionada era a Língua Portuguesa, depois existia um intervalo a meio da manhã e quando regressam à sala, a unidade curricular que se seguia era Matemática. Quando a aula de Matemática terminava existia a hora de almoço que durava até à aula da tarde de Estudo do Meio. Seguidamente apresentavam-se as várias áreas não curriculares, que variavam desde a área projeto, formação cívica, plano nacional de leitura, e expressões, plásticas, dramáticas e motoras.</p>
<b>ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO</b>	<p>Existia uma flexibilidade na disposição das mesas da sala de aula, conforme a atividade proposta ou consoante as necessidades das crianças, poder-se-ia alterar a sua organização.</p> <p>Todos os materiais disponíveis na sala de aula, encontravam-se de fácil acesso para os alunos.</p> <p>O espaço estava decorado com trabalhos das crianças (individuais e de grupo), onde existia uma constante preocupação de os expor.</p>
<b>ORGANIZAÇÃO DA EQUIPA</b>	<p>Para além da Professora cooperante, as crianças tinham o apoio de professores de apoio Educativo e dos professores das AEC. Para além disso, acolheram um par de alunas estagiárias de mestrado da ESES.</p> <p>Existia uma boa relação entre todos os intervenientes educativos.</p> <p>Na hora do almoço existia a colaboração de uma funcionária da empresa fornecedora, do mesmo.</p>

### 1.2.3. Projeto desenvolvido

O projeto que foi desenvolvido, por mim e pela minha colega de estágio, tinha como tema “Eu consigo”. O objetivo fundamental deste era desenvolver a autonomia nos alunos, fortalecendo algumas das prioridades existentes nos projetos que podemos consultar:

- “Projeto Curricular de escolas – 1º ciclo do ensino básico”;
- “Projeto Curricular de escola – Vale Figueira”

- “Projeto Curricular de Turma”

Como tal, apresentamos de seguida os pontos dos projetos aos quais o nosso projeto pretendeu dar resposta.

De forma a facilitar a leitura do presente documento e compreender a articulação dos três projetos encontra-se a negrito as prioridades gerais que permitem fazer uma ponte ao projeto por nós desenvolvido: “Eu consigo”

### **Projeto Curricular de escolas do 1º ciclo**

(,,) é a forma particular como cada escola assume o seu conjunto de opções e prioridades de aprendizagem, delineando os modos estratégicos de as pôr em prática, com o objetivo de melhorar o nível e a qualidade de aprendizagem dos seus alunos. (Roldão, 1999)

### **Objetivos prioritários**

- Estimular o gosto pela leitura;
- Favorecer a comunicação escrita e oral;
- Incentivar a expressão poética e literária;
- Desenvolver a autonomia a nível da correção ortográfica e estrutura da produção escrita;
- Desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade;
- Estimular o sentido crítico;
- Criar condições que conduzam à técnica de consulta, pesquisa e desenvolvimento de temas;
- Contribuir para o enriquecimento da língua e do património cultural;
- **Desenvolver a autoestima, perseverança, cooperação, autonomia e responsabilidade;**<sup>1</sup>
- Promover o relacionamento interpessoal;
- Privilegiar a interligação multicultural;
- Envolver os pais e encarregados de educação na descoberta do livro e da leitura;
- Fazer da escola um espaço aberto a toda a comunidade educativa.

---

<sup>1</sup> Objetivo desenvolvido no meu projeto de estágio

## **Campos de intervenção**

Para que se torne possível atingir os objetivos prioritários delineados, torna-se imprescindível incidir e apostar nos seguintes âmbitos de trabalho:

- Metodologias e práticas pedagógicas a desenvolver

Neste âmbito será necessário valorizar as vivências dos alunos e os saberes por eles já adquiridos, fomentando uma progressiva aquisição de conhecimentos. É também de extrema importância **desenvolver nas crianças o sentido de responsabilidade e autonomia**<sup>2</sup> na realização dos trabalhos, inculcando-lhes hábitos de pesquisa e formas estruturadas de desempenho das tarefas.

## **Projeto Curricular da escola – Vale Figueira**

### **Competências Gerais**

À luz dos valores e princípios estabelecidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, foram equacionadas um conjunto de competências gerais, concebidas como saberes em uso, necessárias à qualidade de vida pessoal e social de todos os cidadãos, que devem ser promovidas gradualmente ao longo da educação básica.

### **À saída da educação básica, o aluno deverá ser capaz de:**

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar corretamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;

---

<sup>2</sup> Objetivo desenvolvido no meu projeto de estágio

- **Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;**<sup>3</sup>
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida

O desenvolvimento destas competências pressupõe que todas as áreas curriculares atuem em convergência. A sua operacionalização apresenta um carácter transversal, que será explicitado por cada área curricular, sobre o modo como se concretizam e se desenvolvem em cada campo específico do saber e para cada contexto de aprendizagem do aluno.

### **Projeto curricular de turma**

Missão: **Formar Cidadãos para uma Sociedade mais Justa e Competitiva**

Prioridades Curriculares

- Participar na vida cívica de forma crítica e responsável.
- Respeitar diversidade cultural, religiosa sexual ou outra.
- Interpretar acontecimentos, situações e culturas, de acordo com os respetivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos.
- Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender a realidade natural e sociocultural e abordar situações e problemas do quotidiano.
- Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico, e para a preservação do património.
- Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas.
- Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem.
- **Cooperar com outros e trabalhar em grupo.**<sup>4</sup>
- Procurar uma atualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspetiva da construção de um projeto de vida social e profissional.
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis, a atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades.

---

<sup>3</sup> Objetivo desenvolvido no meu projeto de estágio

<sup>4</sup> Objetivo desenvolvido no meu projeto de estágio

- Utilizar de forma adequada a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação.
- Utilizar o código ou os códigos das diferentes áreas do saber, para expressar verbalmente o pensamento próprio.
- Selecionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte, nomeadamente o informático.
- Contribuir par uma cidadania europeia a partir da sensibilização para as línguas estrangeiras.

### **Metodologias a adotar**

No início do ano letivo foi feito um trabalho diagnóstico, que visou aferir as necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem de cada criança, permitindo a necessária flexibilização e diferenciação pedagógica para um bom desenvolvimento da ação educativa.

Neste âmbito é necessário valorizar as vivências dos alunos e os saberes por eles já adquiridos, fomentando uma progressiva aquisição de conhecimentos. **É também de extrema importância desenvolver nas crianças o sentido de responsabilidade e autonomia na realização dos trabalhos, inculcando-lhes hábitos de pesquisa e formas estruturadas de desempenho das tarefas.**<sup>5</sup>

No que respeita à relação pedagógica estabelecida com as crianças, pretende-se a criação de um espírito de abertura e clima de à vontade, aumentando os interesses e a motivação dos alunos pelas atividades escolares a desenvolver, tornando-as membros ativos e participativos na dinâmica do funcionamento do trabalho da sala de aula, envolvendo-os no estabelecimento dos objetivos a atingir, nas formas e tipos de trabalho a realizar, na avaliação dos resultados obtidos.

---

<sup>5</sup> Objetivo desenvolvido no meu projeto de estágio

### Projeto implementado: “Eu consigo”

- Contextualização

O projeto “Eu consigo” enquadra-se nos projetos anteriormente referidos. Desta forma depois de conhecermos a instituição, o nosso contexto de estágio, a comunidade escolar e finalmente o grupo de crianças com quem iríamos trabalhar, poderíamos estar mais atentas às dificuldades e potencialidades que a turma apresentava.

<i>ALUNOS DO 2º ANO</i>	
<i>DIFICULDADES</i>	<i>POTENCIALIDADES</i>
<p>Gerais:</p> <p>Autonomia: O trabalho autónomo encontra-se ainda pouco desenvolvido.</p> <p>Atenção: A falta de atenção e concentração de alguns alunos, na realização das diferentes atividades em sala de aula e fora desta.</p> <p>Ritmos diferenciados: Alguns alunos são muito despachados e outros apresentam um ritmo de trabalho mais lento.</p>	<p>Era um grupo com uma boa relação entre si.</p>
<p>Específicas:</p> <p>-Os alunos que revelam dificuldades necessitam dum apoio constante para a realização das suas tarefas, exigindo a presença e o incentivo constantes do professor.</p> <p>-A transferência duma aluna no dia 04/11/2011, Holandesa, com outra Língua Materna, que pelo fato de não falar português exige um grande apoio e estratégias diferenciadas.</p>	<p>Todos os alunos se mostravam interessados nas aprendizagens escolares.</p>

Efetivamente, não foi necessário muito tempo para apercebermos que estas crianças tinham uma enorme necessidade de chamar a atenção, de serem ouvidas e de se fazerem ouvir. Solicitavam constantemente ajuda, e tinham uma grande necessidade de validação das suas respostas. Como tal, começámos a pensar em promover estratégias para desenvolver a autonomia em cada criança em particular e no grupo em geral.

Atendendo à dimensão da competência que pretendíamos desenvolver, e simultaneamente à sua subjetividade, sentimos a necessidade de por um lado, definir algumas estratégias para o professor a fim de orientar a sua ação, por outro identificar os objetivos que é suposto que as crianças atinjam.

**Estratégias do professor:**

- Promover a autoconfiança em cada aluno valorizando todas as suas intervenções pertinentes;
- Proporcionar trabalhos em grande grupo, a pares e individualmente.
- Facultar material manipulativo e diversificado;

**Objetivos para os alunos:**

- Trabalhar autonomamente sem necessitar da validação constante do professor;
- Saber trabalhar em grupo assumindo corretamente o seu papel;
- Ser responsável pela apresentação de um trabalho realizado individualmente ou em grupo;
- Intervir adequadamente expressando de uma forma livre e crítica o seu parecer;
- Ajudar sempre que possível os colegas que possuem mais dificuldades;

**Avaliação**

A avaliação das várias atividades do projeto foi realizada de acordo com as seguintes estratégias:

- Envolvimento nas tarefas através de observação direta e posterior registo (ex: se participa, se tomam iniciativa, se são capazes de fazer o que lhe propõem sozinhos).
- Cartaz das regras da sala de aula, onde existiam parâmetros que permitiam avaliar alguns indicadores de autonomia, como por exemplo: é capaz de trabalhar em grupo, desempenhando a sua função.
- Grelhas de avaliação (uma realizada no início do ano e outra no final).

### **Estratégias e atividades desenvolvidas:**

Relativamente as atividades realizadas para implementar o nosso projeto foram muito importantes, no que diz respeito, a desenvolver a autonomia nas crianças. Como estratégia optámos por fazer essencialmente trabalhos em grupo e a pares, para que cada criança tivesse que assumir um papel na sua equipa, e desta forma se tornar aos poucos mais confiante e ciente das suas capacidades. Achamos portanto que uma autoestima elevada facilita o desenvolvimento da autonomia.

Segue-se desta forma algumas atividades que foram realizadas no âmbito deste projeto:

### **Trabalhos em grupo:**

- Realização de debates;
- Elaboração de cartazes;
- Realização de experiências;
- Jogo do dominó;
- Pedi Paper;
- Agrupar sólidos geométricos segundo alguns critérios por eles formados;
- Colar de contas.

Estas atividades em grupo foram muito importantes para a implementação do nosso projeto na medida em que os alunos aprendiam a ouvir o outro e ao mesmo tempo transmitiram a sua ideia perante uma determinada temática, aceitando as suas ideias e as ideias dos outros. O trabalho de grupo neste tipo de atividades é crucial ao nível de distribuição de papéis e cooperação, de forma a aprenderem a trabalhar em equipa.

### **Trabalhos a pares:**

- Elaboração de uma banda desenhada;
- Jogo cartões com números;
- Correção do ditado do seu parceiro;
- Procurar definições em dicionários.

O trabalho a pares foi de igual modo importante, pois tal como o trabalho em grupo, as crianças dividiam tarefas, distribuíam papéis e trabalhavam de forma

cooperativista. Este comportamento é essencial para que os alunos consigam ganhar mais confiança, e verifiquem as suas capacidades. Todo este processo leva a autonomia da criança, implementando nas mesmas, a capacidade dos seus comportamentos repetitivos como a validação constante das suas respostas e a necessidade de despertar a atenção do adulto, sejam eliminadas, tornando a criança mais consciente das suas capacidades, elevando a autoestima.

### **Trabalhos individuais:**

- Escrita criativa;
- Jogo do 24;
- Jogo do sujeito e do predicado;
- Uma tabela de verificação relativa ao texto descritivo e ao texto explicativo;
- Dança.

O trabalho individual proporciona à criança, um trabalho autónomo e igualmente importante, em relação aos outros trabalhos, pois consegue interiorizar aprendizagens através dos seus próprios erros e desenvolvendo a sua personalidade tornando o aluno mais confiante daquilo que consegue realizar, de forma individual. Este trabalho individual ajuda também os alunos a desenvolver o seu próprio sistema cognitivo, pelo facto de não existir ninguém que o ajude a resolver determinada tarefa que é proposta, sendo assim necessário que a criança aprenda a trabalhar sozinha, resolvendo os seus próprios problemas alcançando metas indispensáveis.

Estes tipos de trabalhos são essenciais estarem interligados, na medida em que todos são importantes para desenvolver um processo de autonomia na criança, dependendo uns dos outros.

Com a realização destas várias atividades pudemos verificar que a implementação das mesmas ajudou na concretização dos objetivos previstos neste nosso projeto. Foi visível a mudança de atitudes e comportamentos por parte das crianças, sendo gradual e visível a sua alteração ao longo da nossa prática.

### ***1.3. Prática de Ensino Supervisionada em Educação de Infância – Jardim de Infância***

#### ***1.3.1. Caracterização do ambiente educativo***

O jardim-de-infância integra o 1º ciclo do ensino básico e uma sala de Jardim de Infância e situa-se perto da cidade de Santarém, na Portela das Padeiras.

Provavelmente devido à sua proximidade da cidade de Santarém, à facilidade nos acessos à A1, e também por se situar na estrada nacional referida, este lugar tem visto aumentar, em seu redor, zonas habitacionais bastante povoadas. São zonas com características semiurbanas, onde prolifera a construção de vivendas e de prédios, onde existem ainda poucas infraestruturas, de onde provêm muitas das crianças que frequentam o Jardim de Infância.

Na proximidade do Jardim de Infância são reduzidos os dispositivos relacionados com o pequeno comércio, assim, não existe farmácia, posto de saúde, igreja ou qualquer outro tipo de serviço que caracterize uma vida comunitária local.

De algum modo, o local onde se situa o Jardim de Infância é para muitas crianças, “longe” das suas casas e dos espaços onde habitualmente estão. O facto da maioria das crianças se deslocar de automóvel para o Jardim de Infância causa nos horários de entrada e saída, engarrafamentos e prováveis situações nos condutores e nos ocupantes das viaturas: crianças. Nesta estrada, que é atravessada diariamente por um número elevado de viaturas, passam muitas vezes ambulâncias ou outros veículos de socorro com as necessárias sirenes, que suscitam a atenção das crianças.

Em termos socioeducativos para além do Núcleo Escolar, existe uma instituição particular de resposta à 1ª e 2ª infância, que oferece a possibilidade de práticas desportivas, nomeadamente Karaté, Ioga e organiza um Grupo Etnográfico que já colaborou com o Núcleo Escolar. Existe, também ligada a esta coletividade, um ringue na parte posterior da escola, onde entre outras atividades todos os anos se realizam festas populares e que tem sido disponibilizado para atividades escolares, embora atualmente se encontre muito degradado.

A localização do Núcleo Escolar, de acordo com a breve descrição do meio não tem uma localização muito favorável em termos ambientais, quer ao nível da poluição pelos gases emitidos pelas viaturas quer ao nível da poluição sonora. Com o relato anterior,

pretende-se mostrar a pouca tranquilidade e desadequação do local em que se integra geograficamente o contexto educativo do grupo de crianças, é necessário ter em conta esta condicionante para compreender a “agitação” que por vezes contagia as crianças, bem como é importante e pertinente abordar temas relacionados com a segurança rodoviária e com o ambiente.

Relativamente à parte estética o edifício escolar também não se situa num local muito atraente. Se da parte da frente encontramos a estrada e o seu movimento, na parte de trás podemos encontrar uma oficina de automóveis, a antiga escola degradada e o ringue igualmente degradado.

Este jardim-de-infância é um estabelecimento de educação pré-escolar que acolhe até 25 crianças com idade compreendida entre os três e os seis anos de idade e iniciou o seu funcionamento no ano letivo de 1999/2000, tendo o seu primeiro dia de frequência pelas crianças sido a 20 de outubro de 1999.

O edifício escolar está dividido em uma sala de jardim-de-infância, três salas de 1º ciclo do ensino básico, um salão polivalente, uma cozinha (não confeciona refeições), três casa de banho para os alunos, uma sala de professores, uma casa de banho para os docentes e não docentes e um recreio exterior.

No que diz respeito à casa de banho destinada às crianças do jardim, podemos afirmar que tem dimensões reduzidas face ao número de crianças (duas sanitas e dois lavatórios pequenos e um polibã para 24 crianças), situa-se num local não contíguo à sala de atividades e tem poucas condições de arejamento.

O salão polivalente é bastante amplo e é comum ao Jardim de Infância e à Escola do 1º Ciclo. É neste espaço que todas as crianças lancham e almoçam, e realizam atividades de expressão motora ou outras atividades curriculares, quando as condições meteorológicas não permitem vir para o recreio.

O almoço é confeccionado no exterior e entregue na escola, conforme protocolos estabelecidos pela Câmara Municipal de Santarém, no entanto a existência de uma cozinha é imprescindível num local como este. A cozinha é pequena, mas está petrechada com bancada de armários e lava-loiça, duas máquinas de lavar loiça, um frigorífico, um cilindro para aquecimento de água, um bico elétrico, um micro-ondas e loiça necessária para o fornecimento de almoço a todas as crianças.

Relativamente ao recreio exterior, é um espaço que envolve todo o edifício escolar, possui uma caixa de areia onde está instalado um parque infantil, assim como existem materiais para brincar: pás, ancinhos, carrinhos de mão, camiões, triciclos, etc. É um

espaço que permite às crianças interagirem com o meio físico e social, visto que podemos encontrar um canteiro com flores, árvores e areia.

A organização do ambiente educativo – espaço, materiais, tempo e relações interpessoais – é fundamental no proporcionar das condições educativas de qualidade, que promovem o desenvolvimento global de cada criança e as oportunidades de aprendizagens significativas. Como se referiu no diagnóstico, apesar de algumas limitações em termos das condições de espaço físico, este jardim-de-infância conta com vários fatores que potencializam uma oferta educativa de qualidade, contando com um bom apetrechamento em termos de materiais didáticos e, também, com uma equipa coesa, que procura formar-se e aprender, tem gosto pelo que faz, que desenvolve um trabalho cooperativo e desempenha com vontade e empenho as suas funções.

Quanto à organização espacial da sala, esta garante e promove a autonomia, a descoberta, a exploração e experimentação e assegura as condições de segurança. O espaço é organizado tendo em conta as necessidades e interesses do grupo de crianças e a própria dinâmica de trabalho, como tal, faz todo o sentido que este seja planeado e organizado com a cooperação das crianças.

No que se refere aos materiais, é igualmente importante que o/a educador/a seja cuidadoso/a e reflita qual a sua intencionalidade em colocar as crianças em ação com aqueles objetos e não com outros. Segundo as OCEPE, na organização dos materiais refere que, “o educador defina prioridades na aquisição do equipamento e do material, de acordo com as necessidades das crianças e o seu projeto pedagógico, tendo em conta critérios de qualidade.” (ME/DEB, 1997: 38)

### **1.3.2. Caracterização do grupo de crianças (sala dos três aos cinco anos de idade)**

O grupo de crianças que frequenta este jardim-de-infância era um grupo heterogéneo constituído por 24 crianças. Para uma melhor compreensão das características do grupo e da dinâmica da sala, apresento uma tabela com a divisão do grupo por idade e género:

<b>Idades e Gênero do grupo de crianças</b>				
	<b>3 Anos</b>	<b>4 Anos</b>	<b>5 Anos</b>	<b>Total</b>
<b>Masculino</b>	3	3	4	10
<b>Feminino</b>	7	3	4	14
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>24</b>

Em brincadeira livre, as crianças de sexo masculino demonstravam preferência pelas construções, computador e pela área de trabalho (jogos de enfiamentos, jogos de encaixe, puzzles, lotos), enquanto as crianças de sexo feminino preferiam a área da casinha das bonecas e mercearia e a área das construções de legos e jogos de encaixe.

O Jardim de Infância atualmente era frequentado por vinte e quatro crianças, visto uma ter desistido logo no início do ano letivo e não ter sido ainda atribuída a respectiva vaga a outra criança.

Este grupo de jardim possuía dez crianças com três anos de idade, dos quais três são do sexo masculino e sete são do sexo feminino, seis crianças com quatro anos de idade, três do sexo masculino e três do sexo feminino e finalmente oito crianças com cinco anos de idade, das quais quatro são do sexo masculino e as restantes quatro são do sexo feminino, dando assim uma totalidade de vinte e quatro crianças, inseridas nesta valência de jardim.

Deste grupo, dezasseis crianças frequentaram pela primeira vez este Jardim de Infância.

Eram visíveis diferenças em termos de algumas competências adquiridas, mas as crianças, na sua globalidade, enquadraram-se num perfil de desenvolvimento adequado à sua faixa etária. No grupo de 5 anos, constituído por oito crianças, todas elas revelaram uma boa capacidade de aprendizagem, apresentaram algumas dificuldades em termos de movimentos finos, mas trabalhavam interessados, para melhorar esta dificuldade.

Possuíam uma boa capacidade de concentração e implicação nas atividades. Uma criança, do sexo feminino, de cinco anos de idade, teve uma leve dificuldade na articulação de alguns sons, produzindo alguns fonemas de forma incorreta. Desde o

início do ano letivo que foi incumbido a esta criança, que antes de se deitar devia de dizer um trava línguas todas as noites, de forma a trabalhar dicção da letra “r”. Para além disso, no dia-a-dia desta criança, sempre que produzia os fonemas de forma incorreta era chamada à atenção, para dizer novamente mas de forma correta, por isso era necessário estar bastante atento às palavras produzidas pela mesma. No grupo das seis crianças de quatro anos verificou-se uma boa integração na rotina de funcionamento do J.I., eram crianças interessadas, muito ativas e revelavam curiosidade pelas aprendizagens apropriadas à sua idade. O grupo de três anos era constituído por dez crianças, cuja adaptação ao Jardim foi processado gradualmente; era um grupo com facilidade em integrar a rotina demonstrou interesse pelas propostas educativas que eram proporcionadas.

As crianças mais velhas colaboraram, ajudando as mais novas, numa parceria em que todas beneficiaram. No final do ano letivo já quase todos conheciam os nomes uns dos outros, interiorizavam a rotina no que respeita à organização do tempo, espaço, materiais e interações pessoais. Eram crianças alegres, ativas, cumpridoras das regras, interessadas pelas atividades e com uma adequada relação com os adultos presentes na instituição.

As crianças que frequentavam o Jardim de Infância habitavam, na sua maioria, na zona onde se situa este estabelecimento educativo, mas em polos habitacionais dispersos, embora dentro da freguesia.

De acordo com os dados facultados pela educadora cooperante, a maioria dos pais destas crianças possuíam o 12º ano de escolaridade. Contudo, as habilitações literárias variavam entre o 6º ano de escolaridade e o Mestrado.

A sala onde foi desenvolvida a nossa prática era frequentada por 24 crianças com idades compreendidas entre três e os cinco anos de idade e a equipa da sala era constituída por uma educadora de infância e duas auxiliares de infância.

A sala de aula tinha boa luminosidade natural e estava organizada de forma a promover a autonomia das crianças, bem como assegurava as condições de segurança. Para além do descrito, a organização espacial facilitava a dinâmica de trabalho, uma vez que a atividade livre e dirigida podia ocorrer em simultâneo, sem que a livre perturbe a dirigida. Por exemplo, quando as crianças de cinco anos realizavam as fichas no manual, reuniam-se na mesa grande perto da biblioteca, que ficava retirada do espaço dos jogos e construções. A casa das bonecas estava fora da sala também favorece o equilíbrio entre estes momentos.

A sala estava equipada com mobiliário apropriado e materiais diversificados que permitiam representar diferentes lúdicos e de trabalho. Os recursos materiais existentes eram os normais de apetrechamento destas áreas, assim como equipamentos audiovisuais (rádio, televisão, vídeo, projetor de vídeo e leitor de DVD) e novas tecnologias (dois computadores e algum software pedagógico).

O espaço físico era dividido por áreas de aprendizagem, que as crianças em grupo ou individual exploravam e aprendiam. A organização espacial da sala, não foi negociada com o grupo de crianças, mas foi pensada para promover a autonomia das crianças, visto que todo o material tem acessibilidade fácil.

Existia a área da biblioteca, onde o grupo encontrava um espaço pensado para favorecer a expressão oral e aproximá-la da representação escrita. Os materiais disponíveis eram consistentes e de tamanho apropriado para que as crianças os pudessem manipular de forma autónoma. Para além de livros de histórias, na biblioteca as crianças contactavam com livro de fábulas, poemas, lengalengas, adivinhas, enciclopédias, livros temáticos, ou seja, tinham a possibilidade de contactar com vários formatos de escrita que é crucial para o desenvolvimento da emergência da literacia. A área da biblioteca encontrava-se apetrechada com mais de quatrocentos livros e a Videoteca com mais de cinquenta filmes.

Junto a uma mesa de trabalho, encontrámos as prateleiras com jogos de encaixe, puzzles, enfiamentos, caixas com legos, dominós, blocos lógicos, lotos que as crianças em atividade livre pudessem explorar e construir o seu próprio conhecimento. Perto desta área as crianças podem também explorar a caixa de fantoches e criar momentos de magia e de diversão, tanto de forma individual, como em pequenos grupos e caixa dos instrumentos musicais.

Existiam ainda a área dos computadores junto à janela para rentabilizar a luz natural da sala e a área da pintura com cavalete para as crianças realizarem pinturas por orientação da educadora ou por iniciativa própria.

A área de trabalho (mesas) tinha como objetivo estimular a coordenação visual-motora e a motricidade fina, tal como a criatividade e o raciocínio. Aqui a criança pode manipular plasticina, ou, massas de cor, tal como exercitar a sua criatividade artística com as mais diversas técnicas de expressão plástica. Relativamente à disposição das mesas, estavam dispostas com uma intencionalidade específica, isto é, duas mesas encontravam-se perto da área dos jogos, tapete e pintura e outra mais afastada perto da biblioteca. A terceira mesa era ocupada pelo grupo das crianças que tinha cinco anos.

Como a educadora desenvolvia um trabalho mais formal com estas crianças, optou por os colocar perto da área da biblioteca, porque era uma área mais afastada e que facilitava a concentração enquanto as outras crianças pudessem brincar e explorar o resto dos recursos pedagógicos existentes na sala, como foi referido anteriormente.

Apenas falta referir a área da casa das bonecas. Esta área não se encontrava dentro da sala devido à limitação de espaço, bem como a uma opção da educadora. Para além da condicionante espacial, a educadora optou colocar esta área no polivalente a pensar nas quinze crianças que frequentavam o prolongamento. Assim enquanto aguardavam a chegada dos pais brincavam e aprendiam. Era na casinha das bonecas e na mercearia, que as crianças brincavam ao faz de conta e incorporavam personagens. O faz de conta é uma brincadeira, que favorece muito o desenvolvimento da linguagem, tendo em conta que, as crianças estão em constante comunicação oral umas com as outras. Neste cantinho, pretendia-se que a criança exterioriza-se o seu jogo simbólico, dando largas às suas emoções, imitando as atividades e atitudes dos seus adultos de referência. Aqui as crianças tinham oportunidade de se mascarar e de se exprimir de forma mais dramática onde pudessem explorar o seu meio real ou imaginário.

Existia um espaço para reuniões de grande grupo (tapete), que também era utilizado pelas crianças para as construções (têm disponíveis vários tipos de blocos, de tamanhos, formas e material diferenciado, assim como animais, veículos e outros bonecos). Existia também uma zona mais utilizada para a expressão plástica, com um cavalete, um lavatório e materiais de desgaste carros e construções e desperdícios para reutilização. Os armários estavam organizados com jogos didáticos diversificados, assim como material para atividades de ciências e de expressão musical. Existiam alguns espaços para a arrumação de trabalhos individuais, e claro, mesas e cadeiras para as diferentes atividades realizadas pelas crianças.

A decoração da sala era assegurada por trabalhos elaborados pelas crianças. O ambiente na sala era bastante agradável, desafiador e enriquecedor, sendo notório que a prática pedagógica da educadora promovia o desenvolvimento global das crianças, criando situações que lhes despertassem interesse e encorajando-as a procurar soluções e a ultrapassar dificuldades. Em trabalho cooperativo a educadora delineou um projeto onde o tempo de concentração, a necessidade de movimento, de experimentação e a realização de atividades simples e lúdicas estavam contempladas.

A metodologia da sala baseava-se no processo natural de desenvolvimento e de aprendizagem. Portanto, tudo o que acontecia na sala, desde o “Bom dia” ao “Até

amanhã”, são experiências que contribuíam para um desenvolvimento pleno e para a sua integração social.

A educadora identificava-se com o trabalho de projeto desenvolvido, embora não desenvolvesse essa pedagogia em pleno, acreditava que o projeto de sala fazia sentido, finalidade, orientação e intencionalidade ao cotidiano ao cotidiano pedagógico.

A metodologia de trabalho tem origem no concreto que são as crianças, seres humanos diversificados em crescimento, mas com experiências e vivências relevantes que devem ser valorizadas.

Pelo descrito, é notório que a organização do espaço e do tempo favorece o processo de ensino e aprendizagem do grupo de crianças e de cada criança individualmente.

### **1.3.3. Projeto desenvolvido “Crescer Feliz no Jardim de Infância”**

O projeto pedagógico mostra a importância que o ato de refletir, pesquisar e elaborar um plano de trabalho tem na educação dos mais pequenos.

“**Crescer Feliz no Jardim de Infância**” é o título do Projeto Curricular de Grupo (PCG), visto que a principal intenção da equipa pedagógica era construir um clima de bem estar, de alegria e de segurança, propício ao desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem em que as crianças promoviam a sua formação pessoal e social, as suas capacidades de expressão e comunicação e o conhecimento do mundo que as rodeia.

Pretendia-se, assim:

- Dinamizar propostas curriculares, de acordo com as orientações curriculares, contextualizadas e adequadas às vivências quotidianas das crianças, numa perspetiva de continuidade educativa, que promovam a realização de aprendizagens significativas e diversificadas;
- Proporcionar às crianças experiências diferenciadas, de forma a alargar o seu universo sociocultural, nomeadamente através do acesso a diferentes locais;
- Incentivar as crianças para a participação no meio envolvente, natural e social, organizando ações concretas nesse sentido, nomeadamente em termos de preservação ambiental, segurança e saúde;

- Incentivar a construção de projetos de trabalho individuais e de grupo de forma que as crianças vão gradualmente interiorizando a metodologia de trabalho de projeto;
- Promover o aperfeiçoamento da língua materna;
- Fomentar o gosto pela leitura e pela utilização de livros e envolver as famílias neste processo;
- Fomentar o desenvolvimento de competências de literacia em domínios variados (linguística, cultural, científica,..);
- Promover a utilização de novas tecnologias nomeadamente o computador;
- Desenvolver estratégias facilitadoras da transição das crianças do Jardim de Infância para a escola do 1º ciclo;
- Construir com as crianças formas de interação Jardim de Infância – Família, de forma a assegurar a integração, o mais harmoniosa possível, na experiência de cada criança dos contributos destes dois contextos educativos.

Assim o nosso objetivo pretendia que as crianças adquirissem novas aprendizagens nas várias áreas do saber através da metodologia de trabalho de projeto, onde se valoriza sempre a participação ativa da criança, como sujeito do processo de aprendizagem. Posto isto, a abordagem às temáticas decorreu de um modo geral de acordo com os seguintes passos:

- Observação de algo significativo/ Chamada de atenção para algo/ Notícia trazida por uma criança ou educadora/ Proposta de criança ou educador;
- Dialogar sobre o assunto, saber as diferentes opiniões e ideias;
- Pôr hipóteses/ levantar questões/ pesquisar/ procurar/ desenvolver outros tipos de intervenção sobre o assunto;
- Experimentar situações diversificadas /resolver problemas/Intervir/Realizar produtos (produções individuais ou de grupo);
- Avaliar o que se fez/ Sistematizar/ Comunicar a outros/Divulgar;

Assim sendo, no plano anual de atividades a educadora delineou oito grandes eixos da sua prática globalizante e articulada com as três áreas de conteúdo preconizadas nas OCEPE:

1. Aprender a estar em grupo
2. Linguagem oral e abordagem à escrita
3. Matemática em ação

4. Conhecer e preservar o planeta Terra
5. Despertar para a ciência
6. Crescer com saúde
7. Arte, cultura e tradições
8. Descobrir as TIC

Com base nos fundamentos pedagógicos enunciados no PCG e na observação/caraterização do grupo de crianças foi possível delinear o nosso projeto de intervenção, uma vez que o nosso projeto estava inscrito no PCG era esperado que os fundamentos pedagógicos se articulassem entre si.

## **2. *Percurso investigativo***

### ***1 - Contexto e integração na Instituição- 1º Ciclo do Ensino Básico, 1º e 2º ano***

A escola E.B. 1 Jardim de Infância possui quatro salas, com cerca de 60 crianças na totalidade. Uma sala de primeiro e quarto ano, situa-se no piso inferior do edifício, assim como a sala de jardim-de-infância que acolhe crianças desde os três aos cinco anos de idade. Na parte superior do edifício encontra-se a sala de terceiro ano e a de segundo ano que é a turma onde me encontrei inserida.

Esta escola possui também um refeitório para as crianças almoçarem em conjunto e depois da refeição tem uma zona ao fundo do refeitório específica para as crianças lavarem os dentes, realizando a higiene oral. Este refeitório localiza-se na parte inferior do piso assim como as casas de banho divididas para o Jardim de Infância, com instalações adequadas às idades em questão. Casas de banho para as professoras e restantes funcionárias e para os rapazes e para as raparigas, ou seja, na totalidade existem quatro casas de banho. A escola tem também um espaço denominado por recreio que rodeia todo o edifício escolar e as crianças brincam no mesmo durante os intervalos da manhã, a seguir ao almoço, e à tarde. Este espaço tem uma parte com uma espécie de parque infantil, com escorregas, tem outra parte com balizas para as crianças conseguirem jogar à bola e outro recinto com um cesto de basquete. Este espaço é amplo, em cimento e terra batida e possui algumas árvores plantadas pela comunidade escolar, (crianças e professoras).

O horário de funcionamento desta escola é das 8h.45 às 17h, funcionando em período letivo das 8h00 à 13h00 e das 14h00 às 16h00.

A turma de segundo ano onde me encontrei possuía 14 alunos, com 8 meninos e 6 meninas entre os 7 e os 8 anos de idade. Três alunos têm apoio educativo uma vez por semana, com a professora de Apoio Educativo e não existem alunos com Necessidades Educativas Especiais. Uma das crianças do sexo feminino era de outra nacionalidade, o que implicou ser inserida numa turma de segundo ano, devido à sua idade. No entanto leccionava o primeiro ano de escolaridade, pois apresentava dificuldades ao nível da Língua Portuguesa.

As prioridades do Projeto Curricular de Turma são baseadas nas do Projeto de Escola. O projeto tenta promover e fomentar uma boa coordenação entre o grupo de professores e estabelece a cooperação entre Escola - Família e deve envolver os alunos na vida da Turma e da Escola. Este Projeto é concebido com os alunos e não para os alunos, pois remete para a formação das crianças como cidadãos corretos, que vivem numa sociedade que devem respeitar e saber viver com determinadas regras.

Algumas das prioridades destes projetos são: Participar na vida cívica de forma crítica e responsável; Respeitar diversidade cultural, religiosa sexual ou outra; Interpretar acontecimentos, situações e culturas, de acordo com os respetivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos; Contribuir para a proteção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico, e para a preservação do património; Desenvolver o sentido de apreciação estética do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas; Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem; Cooperar com outros e trabalhar em grupo; Procurar uma atualização permanente face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspetiva da construção de um projeto de vida social e profissional; Utilizar de forma adequada a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação; Contribuir par uma cidadania europeia a partir da sensibilização para as línguas estrangeiras; Cooperar com outros e trabalhar em grupo.

Assim as prioridades destes projetos remetem para a formação de crianças como futuros cidadãos.

Durante o período que estagiei pude contactar e conhecer todos os membros do Jardim de Infância de Vale Figueira, desde funcionárias da parte do refeitório, professoras de outras salas e de todas as crianças inseridas nesta escola. É em momentos como por exemplo a hora de almoço, que pudemos falar e conhecer melhor as

professoras desta escola, que por sua vez nos deixam bastante à vontade, relativamente a qualquer tipo de situação em que elas possam ajudar. Para além disso mantemos conversas informais, falando sobre outros assuntos conhecendo-nos melhor. Já contactei com as crianças desta escola, em atividades coletivas, ou seja, atividades que normalmente se realizam no recreio e onde todas as crianças e professoras são integradas e se divertem, participando em vários jogos, todos em conjunto. Ou seja a comunidade desta escola desde que me acolheu de uma forma positiva, facilitando a minha integração. Tanto eu como a minha colega assim que chegámos à escola, todos nos receberam com um “ Bom dia professoras” e à saída da escola despediam-se com um “ até amanhã professoras”, são estes pequenos aspetos que nos fazem sentir realizadas no nosso trabalho, sentindo que estamos rodeadas de pessoas que gostam de nós e de nos receber naquela escola. Em relação às crianças e a professora cooperante da nossa turma, sempre nós recebemos como futuras professoras e nos respeitaram inserindo-nos nos seus dias. A professora cooperante dá-nos conselhos sobre o que podemos melhorar em alguns aspetos relativos à nossa prática, por exemplo algumas formas de abordar determinadas temáticas a serem lecionadas, e disponibiliza-se para conversar connosco sempre que necessitávamos, seja qual for a problemática que nos move. As crianças agiam como se fossemos professoras das mesmas já a algum tempo e recebiam-nos como tal, apesar de saberem que éramos estagiárias durante um determinado tempo.

Penso que a relação que criei com as pessoas deste meio escolar foi bastante agradável e proporcionou-me ainda mais vontade de ir para a escola todos os dias e ajudar as crianças a saberem mais e a crescerem como pessoas dentro da sociedade.

As atividades que realizei na sala de aula com as crianças, tentei sempre implementar determinadas regras, para que estas conseguissem ouvir umas às outras e respeitassem a sua vez para participarem nas tarefas implementadas. Contudo, este grupo de crianças não estava habituado a permanecer no seu lugar e esperar que a professora fosse ao mesmo corrigir exercícios ou explicar determinada tarefa. Este era um dos aspetos que pretendia melhorar, para que os alunos percebessem e implementassem no seu dia-a-dia, pois terão de aprender para futuramente conseguirem permanecer no seu lugar e esperar pela professora para esclarecer determinada dúvida, ou corrigir algum exercício.

Em relação aos alunos respeitarem os outros, penso que em todas as atividades as crianças, sempre que podem, tentam ajudar o outro.

Concluindo, determinados princípios as crianças já adquiriram, mas existem alguns que são necessários ainda batalhar, para que os objetivos apresentados no projeto de escola ou no curricular de turma, consigam ser bem sucedidos.

## *II – Autodiagnóstico*

Penso que a minha intervenção nas aulas evolui bastante, pois é na prática que nós conseguimos contactar com os nossos erros e conseguimos melhorar determinados aspetos. Já domino bastante bem a circulação pela sala de aula, conseguindo chegar a todas as crianças. Domino também o grupo, ao tentar implementar determinadas regras, e consegui perceber durante as minhas semanas de intervenção que a matéria lecionada foi bem adquirida por parte dos alunos, pois realizaram posteriormente trabalhos cuja matéria que implementei estava presente e os resultados dos exercícios foram bastante satisfatórios, o que fez entender que a matéria que lhes proporcionei foi bem interiorizada. Para além disso sinto que ao nível da matemática, que era a unidade curricular que estava com mais receio de lecionar, tem vindo a deixar de ser uma problemática para mim, pois é bem mais fácil de perceber isso durante a prática, se estudarmos bem como abordar novos conteúdos, quando os implementamos à turma é muito mais fácil de transmitir a matéria em questão.

Penso que onde tenho mais dificuldade atualmente é na parte de gerir/organizar a turma, relativamente aos alunos que acabam mais rápido os exercícios propostos. Pois estas crianças estão habituadas a circular pela sala, questionando sempre o professor sobre o que se vai fazer a seguir ao exercício concluído e corrigido, prejudicando o trabalho dos outros alunos. Tem de se estabelecer a estas crianças determinadas regras para que elas permaneçam no lugar, até a professora chegar ao mesmo e explicar a dúvida em questão ou corrigir algum exercício.

Para além disso a maioria das crianças necessitam muito de atenção e de serem valorizadas, devido a muitos problemas ao nível familiar.

Sinto que ainda tenho de aprender muito relativamente a determinadas matérias, quando as implemento em aula, pois sinto que por vezes não sei se a maneira como implemento a matéria é a mais apropriada. Contudo penso que só com a experiência é que nos é possível perceber se as crianças adquirem aquilo que é necessário e se o nosso trabalho foi bem exercido.

Outro dos aspetos que pretendo melhorar é o facto de tentar resolver determinado tipo de conflitos que possam surgir, pois para mim, ainda é difícil perceber qual a melhor forma de lidar com determinado tipo de situações, como por exemplo uma criança tirou um brinquedo de outra e ninguém sabia do brinquedo. A

professora cooperante disse para as crianças procurarem o brinquedo e que não saíssem da sala até o mesmo aparecer, pois este tipo de situações já tinha surgido anteriormente. Ninguém encontrou o brinquedo e ninguém dizia que tinha tirado, apesar da professora achar que o mesmo tinha sido tirado por um aluno da sala. Foi encontrado na hora da saída para o almoço, dentro da mala de uma aluna que não teria este tipo de comportamento. A professora cooperante teve até ao final da semana a pedir para o aluno ir falar com ela se não iria ser aplicado um castigo ao mesmo. Este aluno mesmo sabendo que a professora cooperante poderia vir a descobrir, nunca se dirigiu à mesma para falar sobre o assunto e foi-lhe aplicado o castigo de durante o intervalo da manhã, ficar a ler um livro. Por vezes fico um pouco apreensiva, quando me ponho numa resolução de problemas deste tipo.

Ao longo deste meu percurso existem algumas questões que me suscitaram algum interesse em aprofundar, uma delas é relativamente à disposição da sala e da colocação de determinadas crianças, umas ao pé das outras. A disposição da sala já foi alterada bastantes vezes e mesmo assim parece não funcionar totalmente bem, pois tentamos mudar alunos de lugar e juntar a alunos bem comportados atentos e trabalhadores e depois acabam por se tornar também faladores desatentos e com menos resultados ao nível do trabalho que é exigido. Penso que devo aprofundar qual a melhor forma de organizar o espaço sala de aula, para que seja possível todos os alunos estarem atentos e aumentarem o seu grau de trabalho.

Outro dos aspetos que me suscitou interesse em aprofundar e encontra-se associado à minha questão de investigação é na resolução de possíveis conflitos, como já apareceram durante estas quatro semanas de estágio. Um dos problemas foi como já referi anteriormente a situação de uma criança ter tirado um brinquedo a outra e não ter entregue nem ter falado com a professora sobre o assunto. Outra situação surgiu entre outra criança que andava a ser perseguida durante o intervalo por mais dois colegas de turma. Existia um determinado tipo de pressão por parte dos colegas que resultou no medo de frequentar a escola. Pretendo tentar saber como devo reagir perante estas situações da forma mais acertada e correta sem prejudicar ninguém e resolver este tipo de conflitos que podem perturbar as crianças para o resto da sua vida.

### ***III – Estratégias de aprendizagem profissional***

Relativamente as minhas dificuldades referidas anteriormente no grupo II a última foi a que decidi tratar, procurando estratégias de forma a resolve-la e conseguir implementá-la da maneira mais adequada ao contexto em questão, (Qual o papel do Professor na resolução e prevenção de conflitos interpessoais entre as crianças?).

Pretendo assim ao longo do meu tempo de estágio realizar determinadas leituras e pesquisas relacionadas com a minha problemática, apesar de já as ter iniciado no semestre passado. Tenciono conseguir realizar as várias leituras e pesquisas para chegar a um fim e implementar as minhas aprendizagens quando ocorrer situações de conflitos entre as crianças. Espero adquirir aprendizagens para a minha futura prática pedagógica de forma a conseguir ser uma boa profissional educativa. A maneira mais adequada de me informar sobre esta problemática será ao realizar determinadas leituras relativas ao comportamento adequado e desadequado das crianças e determinar qual o comportamento e o papel que o professor deve ter neste tipo de situações. Para além das leituras a realizar devo aplicar o que aprendo com essas e verificar qual a melhor atitude a ter para depois poder atuar da forma mais correta, resolvendo esta problemática que é tão frequente nas escolas. Assim ao pesquisar e adquirir novos conhecimentos acerca desta problemática, poderei futuramente enquanto professora poder aplicar os meus novos conhecimentos e estabelecer através das minhas aprendizagens, resoluções para esta grande questão que me rodeia desde o início dos meus estágios.

#### ***I - Contexto e integração na Instituição- Jardim de Infância***

A Instituição da Portela das Padeiras é um estabelecimento da rede pública do Ministério de Educação e localiza-se na Portela das Padeiras, que é uma localidade pertencente à freguesia de S. Salvador, em Santarém, e integra o 1º ciclo do ensino básico e a valência de Jardim de Infância.

Este estabelecimento, no que diz respeito à valência de educação pré-escolar, acolhe até 25 crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade e é

tutelado pelo Ministério da Educação. Iniciou o seu funcionamento no ano letivo de 1999/2000.

No ano letivo 2005/2006 integrou-se, oficialmente, na Escola do 1º ciclo, acolhe nesta valência cerca de 46 crianças, perfazendo assim uma totalidade de 70 crianças inseridas nesta instituição.

O horário de funcionamento desta instituição é das 8h15 da manhã às 18h30.

O funcionamento do Jardim de Infância abrange a componente educativa – 5 horas diárias de atividades letivas asseguradas pela Educadora de Infância; e a componente socioeducativa – em horário antecedente e posterior às atividades letivas e na hora de almoço, conforme as necessidades das famílias; esta componente é organizada em articulação com a Câmara Municipal de Santarém, que disponibiliza alguns meios materiais.

O edifício escolar contém uma sala de jardim-de-infância, três salas de 1º ciclo do ensino básico, um salão polivalente, uma cozinha (que não confeciona as refeições), três casas de banho para os alunos, uma sala de professores, duas casas de banho para o pessoal docente e não docente e um recreio exterior.

No que diz respeito à casa de banho destinada às crianças do jardim, podemos afirmar que tem dimensões reduzidas face ao número de crianças (duas sanitas e dois lavatórios pequenos e um polibã para 24 crianças), situa-se num local não contíguo à sala de atividades e tem poucas condições de arejamento.

O salão polivalente é bastante amplo e é comum ao Jardim de Infância e à Escola do 1º Ciclo. É neste espaço que todas as crianças lancham e almoçam, e realizam atividades de expressão motora ou outras atividades curriculares, quando as condições atmosféricas não permitem ir para o recreio exterior.

A cozinha é pequena, mas possui bastantes equipamentos e os espaços necessários para esta parte da instituição, tais como bancada, armários, lava-loiça, duas máquinas de lavar loiça, um frigorífico, um cilindro para aquecimento de água, um bico elétrico, um micro-ondas e loiça necessária para o fornecimento de almoço a todas as crianças.

Relativamente ao recreio exterior, é um espaço que envolve todo o edifício escolar. Possui uma caixa de areia, onde está instalado um parque infantil, e alguns brinquedos para as crianças, tais como pás, ancinhos, carrinhos de mão, camiões, triciclos, etc. Este é um espaço que permite às crianças interagirem com o meio físico e social, de forma a explorarem a natureza, (contactando com as árvores e alguns animais que por vezes aparecem, por exemplo a formiga de asas, passarinhos, bichos de conta, etc) e

partilhando experiências e vivências com as outras crianças e com o pessoal docente e não docente, que são importantes para um crescimento saudável e para o bem-estar das mesmas.

O Jardim de Infância atualmente é frequentado por vinte e quatro crianças, visto uma ter desistido logo no início do ano letivo e não ter sido ainda atribuída a respetiva vaga a outra criança.

Este grupo de jardim-de-infância possui dez crianças com três anos de idade, dos quais três são do sexo masculino e sete são do sexo feminino, seis crianças com quatro anos de idade, três do sexo masculino e três do sexo feminino e finalmente oito crianças com cinco anos de idade, das quais quatro são do sexo masculino e as restantes quatro são do sexo feminino, dando assim uma totalidade de vinte e quatro crianças, inseridas nesta valência de jardim.

Deste grupo, dezasseis crianças frequentam pela primeira vez este Jardim de Infância.

São visíveis diferenças em termos de algumas competências adquiridas, mas as crianças, na sua globalidade, enquadram-se num perfil de desenvolvimento adequado à sua faixa etária. No grupo de 5 anos, constituído por oito crianças, todas elas revelam uma boa capacidade de aprendizagem, apresentam algumas dificuldades em termos de movimentos finos, mas trabalham interessados, para melhorar esta dificuldade. Possuem uma boa capacidade de concentração e implicação nas atividades. Uma criança, do sexo feminino, de cinco anos de idade, tem uma leve dificuldade na articulação de alguns sons, produzindo alguns fonemas de forma incorreta. No grupo das seis crianças de quatro anos verifica-se uma boa integração na rotina de funcionamento do jardim-de-infância, são crianças interessadas, muito ativas e revelam curiosidade pelas aprendizagens apropriadas à sua idade. O grupo de três anos é constituído por dez crianças, cuja adaptação ao Jardim se tem processado gradualmente; é um grupo com facilidade em integrar a rotina e que demonstra interesse pelas propostas educativas que são proporcionadas.

As crianças mais velhas colaboram, ajudando as mais novas, numa parceria em que todas beneficiam. Neste momento do ano letivo já quase todos conhecem os nomes uns dos outros, já interiorizaram a rotina no que respeita à organização do tempo, espaço, materiais e interações pessoais. São crianças alegres, ativas, cumpridoras das regras, interessadas pelas atividades e com uma adequada relação com os adultos presentes na instituição.

As crianças que frequentam o Jardim de Infância habitam, na sua maioria, na zona onde se situa este estabelecimento educativo, mas em polos habitacionais dispersos, embora dentro da freguesia.

Duas mães encontram-se desempregadas e os restantes pais e mães das crianças encontram-se empregados.

O trabalho pedagógico da Instituição desenvolve-se partindo do seu Projeto Curricular de Grupo e do Plano Anual de Atividades.

O Projeto Curricular de Grupo apresentado pela educadora cooperante designa-se “Crescer Feliz no Jardim de Infância”, pelo que se compreende que a intenção prioritária passa por criar um ambiente de bem-estar e segurança que estimule em cada criança a confiança, a autoestima, a autonomia, a capacidade de iniciativa, o conhecimento de si própria, dos outros, do ambiente que a rodeia e o desejo de participar ao nível social.

Assim, algumas das prioridades deste projeto passam por: dinamizar propostas curriculares, de acordo com as orientações curriculares, contextualizadas e adequadas às vivências quotidianas das crianças, numa perspetiva de continuidade educativa, que promovam a realização de aprendizagens significativas e diversificadas; Proporcionar às crianças experiências diferenciadas, por forma a alargar o seu universo sociocultural, nomeadamente através do acesso a diferentes locais; Incentivar as crianças para a participação no meio envolvente, natural e social, organizando ações concretas nesse sentido, nomeadamente em termos de preservação ambiental, segurança e saúde; Incentivar a construção de projetos de trabalho individuais e de grupo, para que as crianças gradualmente interiorizem a metodologia de trabalho de projeto; Promover o aperfeiçoamento da língua materna; Fomentar o gosto pela leitura e pela utilização de livros e envolver as famílias neste processo; Fomentar o desenvolvimento de competências de literacia em domínios variados (linguística, cultural, científica,..); Promover a utilização de novas tecnologias nomeadamente o computador; Desenvolver estratégias facilitadoras da transição das crianças do Jardim de Infância para a escola do 1º ciclo e finalmente construir com as crianças formas de interação Jardim de Infância-Família, por forma a assegurar a integração, o mais harmoniosa possível, na experiência de cada criança dos contributos destes dois contextos educativos. Esta temática, “Crescer Feliz no Jardim de Infância”, é bastante geral, sendo assim fácil conseguir chegar a todas as áreas de conteúdo. Este tema é também uma forma de planificar para que a criança adquira as aprendizagens pretendidas e que ao mesmo tempo desenvolva

atividades que a façam sentir-se bem no meio que a envolve, estimulando-a, desenvolvendo assim uma maior vontade de aprender.

O bem-estar e o bom desenvolvimento da criança são planeados nas atividades e tarefas que são propostas às mesmas, de forma inicial, adaptando, sempre que necessário, estas atividades às necessidades e preferências das crianças.

A minha integração na comunidade escolar onde me encontro a estagiar está a ser bastante satisfatória, visto que, ainda numa fase inicial desta minha prática, já me sinto como um membro desta instituição.

Desde a primeira semana que fui logo bem recebida, quer por parte dos docentes, desde a Educadora Cooperante às Professoras de 1º ciclo, dos não docentes e de todas as crianças inseridas nesta escola.

Esta receção permitiu-me estar à vontade para colocar questões relacionadas com a prática e, para além disso, estabelecer conversas informais com as mesmas.

Logo na primeira semana de estágio conhecemos todo o espaço desta instituição, assim como todas as pessoas que trabalham e frequentam a mesma.

A disponibilidade do pessoal docente e não docente para esclarecer questões ou para ajudar em algo que eu e a minha colega de estágio necessitamos é relevante, pois estão sempre dispostas a isso.

Relativamente às crianças desta instituição, as que pertencem ao grupo onde me encontro inserida criaram logo uma forte ligação tanto comigo como a minha colega de estágio e têm vindo a receber facilmente o que lhes dizemos e as atividades que lhes propomos. As restantes crianças, durante os intervalos e tempos não letivos, vão comunicando connosco, tentando conhecer-nos melhor e nós a elas.

Toda esta disponibilidade por parte destas pessoas é tão agradável, que me torna apta para exercer ainda com mais vontade esta prática, conhecendo todas as pessoas desta instituição, partilhando com as mesmas as minhas angústias, dúvidas, etapas conseguidas e objetivos alcançados.

Sinto que me encontro atualmente a aprender e a aperfeiçoar a minha prática com a ajuda deste estágio.

As atividades que até à data pude observar e em que intervi são diversificadas, abrangem a área da Língua portuguesa, através da conversa com as crianças, essencialmente no início da manhã e no decorrer do dia, a área da matemática através da realização de fichas e de atividades lógico-dedutivas, a área do conhecimento do mundo através de novas temáticas introduzidas através de experiências com a natureza e,

finalmente, a área das expressões, que considero ser a área até à data mais trabalhada. Relacionando com o Projeto Curricular de Turma, “Crescer Feliz no Jardim de Infância”, as atividades na área das expressões são aquelas que as crianças mais gostam de realizar, pois em tudo o que esteja relacionado com pintura, construção de materiais, colagens, recortes, teatros, música e dança, verifica-se nas crianças uma maior adesão na realização das mesmas, assim como uma maior vontade de as concretizar. Visto isto eu e a minha colega de estágio decidimos construir o nosso projeto no âmbito das expressões. Assim conseguimos chegar ao Projeto Curricular de Turma e aplicar o nosso para que ambos os projetos possam ser aplicados na prática, da melhor forma, e com o agrado das crianças, que são o nosso público-alvo.

Uma das atividades em que pude verificar esta articulação entre o Projeto Curricular de Turma e o projeto iniciado por mim e pela minha colega de estágio, foi na construção do livro a “Lagartinha Comilona”; inicialmente as crianças visualizaram a história contada através de um *Powerpoint*, depois pintaram as folhas do livro através da técnica do balão com areia e elaboraram os desenhos para posteriormente colarem na mesma. Depois de pintarem os desenhos colaram os mesmos nas folhas, anteriormente pintadas, decoram as mesmas com folhas recolhidas a partir do exterior da escola. O interesse por parte das crianças foi bastante positivo durante a realização deste livro para a sala. Após a elaboração do livro, todas as crianças ficaram satisfeitas com o resultado e têm gosto em mostrar a história elaborada por elas, com a ajuda da Educadora Cooperante e de nós estagiária.

## ***II – Autodiagnóstico***

O meu desempenho em estágio destacando a relação construída com as crianças e a restante comunidade educativa; capacidade de planificar a intervenção pedagógico-didática; situações pedagógico-didáticas em que me senti mais à vontade e confiante (exemplo); capacidade de avaliar a intervenção pedagógico-didática, do ponto de vista dos objetivos definidos e da aprendizagem das crianças; situações pedagógico-didáticas em que senti dificuldades (identificando como as superei ou posso superar).

Relativamente aos aspetos que considero dominar melhor até à data, no referente estágio, são referentes à organização das atividades, no que diz respeito a planificá-las e a colocá-las em prática com as crianças. No geral, todas as atividades que tenho vindo a planificar são do agrado das crianças e realizam-nas com interesse e

divertimento. Acho que é bastante importante aplicar atividades que se encontrem de acordo com a planificação da Educadora cooperante e que ao mesmo tempo sejam do agrado das crianças. Por vezes, penso que é necessário questionar as crianças, saber se gostavam de fazer a atividade de uma maneira ou de outra, para saber qual a opinião das mesmas, relativamente à elaboração da mesma.

Devido à planificação das atividades elaborada em estágios anteriores, verifico que a dificuldade que eu sentia em planificar está a melhorar, pois já não tenho tantas dificuldades em estabelecer os objetivos mais adequados para a tarefa proposta, assim como organizar e estabelecer determinados métodos de avaliação.

Outro dos aspetos que considero dominar melhor refere-se à forte ligação que já estabeleci com o grupo de crianças e com o resto do pessoal desta instituição. A relação que estabeleci com o grupo, até à data, é bastante satisfatória, o que me proporciona uma maior facilidade em propor atividades e organizar o grupo, chamando a sua atenção quando necessário.

Quanto às rotinas, também é um dos aspetos que domino melhor, pois desde a segunda semana de estágio que interiorizei a mesma e os seus horários.

No que diz respeito às áreas de conteúdo, penso que a que domino melhor é parte das expressões, talvez também pelo facto do nosso projeto se basear na área das expressões, acabando por trabalhar mais esta área através das atividades implementadas, não descurando todas as outras, que são fundamentais para o processo de aprendizagem das crianças.

Os aspetos que considero melhorar estão relacionados com o fato de existirem determinadas alturas em que as crianças se encontram mais desatentas e irrequietas, e eu por vezes sinto alguma dificuldade em ajudar o grupo a concentrar-se. Penso que estes estados de espírito das crianças são normais nestas idades e por isso percebo os seus comportamentos, mas por vezes acabam por destabilizar o grupo e perdem, na sua maioria, a atenção. Outra das minhas dificuldades refere-se à questão de gestão do tempo. As crianças nesta valência começam a questionar e a interiorizar conhecimentos que são necessários serem bem adquiridos. Portanto é importante repetir várias vezes o que lhes é transmitido, para que estes conhecimentos não fiquem mal interiorizados, logo deve-se levar algum tempo com as atividades planificadas e não planificar muita coisa que por vezes não é realizada. Assim, ao repetir várias vezes as temáticas que vão sendo abordadas, acabo por não gerir tão bem o tempo para o resto das tarefas planificadas, deixando alguns trabalhos por fazer e que considero que

são importantes para as crianças destas idades. Por exemplo, na confeção das broas do outono tinha planificado a realização da receita das mesmas e acabei por falar apenas com as crianças sobre os ingredientes e os processos que foram utilizados para a confeção das broas do outono. Nesta atividade considero a importância de deixar algum registo do processo desta tarefa para que mais tarde as crianças possam olhar para o registo e relembrem o que foi elaborado.

Ao longo destas semanas de estágio, tenho vindo a perceber que a influência de crianças de várias idades dentro de uma sala é bastante importante. Quando as crianças mais velhas se encontram mais agitadas todo o grupo fica destabilizado, mas quando, pelo contrário, as crianças mais velhas ajudam as mais novas, o processo de aprendizagem das mesmas torna-se mais fácil e o interesse em aprender é muito maior.

Existe um caso dentro do grupo de uma criança de cinco anos que é vista por outra de quatro anos como um ídolo. Assim, o comportamento que esta criança mais velha implementa é exemplo para a mais nova. No entanto, o processo de aprendizagem desta criança de quatro anos é bastante favorável, sendo que em determinados aspetos, como a motivação, a atenção e a vontade de desenvolver as atividades acaba por ser maior do que as da outra criança que se encontra no grupo dos mais velhos.

Penso que é bastante importante existirem estas salas com grupos de várias faixas etárias, porque podem aprender uns com os outros. Contudo, penso que por vezes é um pouco difícil chegar à motivação das crianças mais velhas para a realização das atividades, sendo necessário e muito importante em determinadas alturas dividir o grupo, para que as crianças mais velhas realizem tarefas mais adequadas para as mesmas, como por exemplo a realização de atividades que implementem as áreas de conteúdo da matemática e da linguagem oral e abordagem à escrita.

### ***III – Estratégias de aprendizagem profissional***

A minha questão investigativa está relacionada com “O papel do Educador/Professor como mediador na resolução de conflitos”. O aparecimento dos conflitos entre as crianças tem permanecido ao longo do meu tempo de estágio e têm sido uma grande questão, tentar identificar qual o papel do educador/ professor, na mediação de conflitos entre as crianças. Esta questão é para mim muito importante na medida em que tenho alguns receios em resolver determinados conflitos que surgem na

minha prática e para além disso é um assunto que me faz questionar sobre o seu aparecimento, qual a sua causa, quais as possíveis consequências, e como resolver uma situação, sem beneficiar nenhuma criança, podendo originar diversos problemas ao nível da autoestima da mesma, quando me refiro à resolução destas situações. Pois um educador e um professor são como um modelo para as crianças e se o educador ou o professor tenta resolver um conflito mas uma criança sai beneficiada a outra pode desenvolver uma serie de pensamentos que originaram, diversos problemas para a mesma.

Sempre tive receio de beneficiar determinada criança trazendo consequências à outra, desenvolvendo uma serie de problemáticas, relacionadas com o gosto em frequentar a escola. Para mim é importante o Educador e o Professor conseguirem resolver estes conflitos de forma adequada, apesar de saber que não existe nenhuma “receita”, para a resolução desta minha questão.

Penso que através de pesquisas, de leituras e questionários já iniciados, consiga chegar ao conceito do papel do Educador/Professor como mediador e a possíveis formas de resolver determinados conflitos.

## *Parte II – Questão de Pesquisa*

### *1- 1Definição da questão de pesquisa*

A minha questão de pesquisa encontra-se centrada no conceito conflito, mais propriamente “qual o papel do Educador (a) /Professor (a) como mediador na resolução de conflitos?”. Esta questão surgiu desde o início da minha prática pedagógica, visto ter sido difícil, para mim, gerir um conflito entre crianças, colocando-me no papel de futura educadora/ professora.

O conflito é sempre exercido entre duas ou mais pessoas, com opiniões diferentes sobre algo, segundo Bercovitch o conflito é “uma percepção de incompatibilidade entre dois ou mais actores e a amplitude de comportamento associado com tais percepções”, (1984: 125).

O facto das crianças ainda pequenas e não perceberem por vezes a questão da partilha, ou até mesmo na fase do egocentrismo, provoca muitas situações de conflito que são, na sua maioria, necessárias o adulto intervir, para que ambas percebam que é necessário respeitar o outro e saber ouvir e aceitar outra opinião que não a dele. No entanto para as crianças não é fácil explicar, que têm de saber ouvir o outro e se necessário respeitar o que deve ser realizado, mesmo que não seja o que as mesmas desejam. Quando estas crescem, sem saberem gerir um conflito, acabam por entrar em conflitos com outros de opinião divergente.

Como futura educadora/professora é muito pertinente trabalhar esta questão, pois cada vez mais existe a problemática de violência nas escolas, agressões verbais, entre outros aspectos negativos, visíveis no comportamento das crianças. Esta questão pode interferir no crescimento da criança, ao nível da confiança, da auto-estima, da integração na sociedade, no que diz respeito a aceitar determinadas regras ouvindo e respeitando a opinião dos outros, entre outros aspectos importantes para a formação do ser humano em sociedade.

Assim este documento é uma ferramenta de trabalho para chegar a uma orientação de como devo agir perante uma situação de conflito, possuindo um papel de mediadora, como futura educadora/professora. O conflito deve ser resolvido da forma mais correcta e justa para os que entram em conflito, consigam interiorizar a importância em ouvir e respeitar outras opiniões.

### **1.1- *Objetivo principal***

O objetivo principal desta minha questão passa pelo conhecimento sobre a forma de como um mediador deve atuar na resolução de um conflito. Pretendo com este trabalho perceber quais as melhores formas para conseguir chegar à melhor maneira de agir perante uma situação de conflito entre as crianças, sem beneficiar nenhuma, sendo justa e proporcionando às crianças várias formas de resolver o mesmo, para que estas cheguem em conjunto a uma solução, onde ambas as partes estejam de acordo.

### **1.2- *Sujeitos de estudo/participantes***

Os sujeitos de estudo da minha questão foram três Educadores e três Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. Uma vez que me encontro a frequentar o mestrado em educação Pré-escolar e ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, decidi realizar a ambos os docentes pois a minha questão é cada vez mais frequente nas valências abordadas.

Estes sujeitos de estudo foram fulcrais para a elaboração deste relatório final, pois como a temática abordada na minha questão não tem uma solução que seja fidedigna para todos os casos ou situações, torna-se mais complexo perceber a forma de atuar perante uma situação de mediação de conflito. Assim, com a participação dos vários sujeitos de estudo, posso perceber como surgem alguns acontecimentos deste tipo e como são resolvidos de várias maneiras, dependendo do educador ou professor e do acontecimento que deu origem a determinado tipo de conflito.

A experiência profissional dos Educadores varia entre os treze e os quinze anos de serviço, enquanto os Professores varia entre o primeiro e os nove anos de serviço. Todos estes docentes exercem a sua atividade profissional em Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

### **1.3- *Abordagem Metodológica***

O presente estudo que realizei é de natureza qualitativa e de carácter descritivo, refletindo sobre um determinado aspeto que ocorre na realidade educativa de forma a obter uma melhor compreensão do objeto em estudo. Assim segundo Bogdan e Biklen (1994) os dados recolhidos encontram-se em forma de palavras e não por valores

numéricos e são essencialmente de natureza descritiva. O autor refere ainda a importância do investigador frequentar os locais onde ocorrem naturalmente os fenómenos que pretende investigar, obtendo os dados através de conversas, observações, entrevistas, entre outros.

Para a minha questão de pesquisa é essencial obter os dados que pretendo investigar através de conversas, entrevistas ou até visualizando, assistindo, a algum tipo de acontecimento que envolva o conflito entre crianças no ambiente educativo. São estes dados que me vão possibilitar uma reflexão, chegando a uma conclusão para a resolução da minha questão de pesquisa, visto ser uma questão de momento onde não se pode aplicar uma regra para todo o tipo de situações.

## ***2- Fundamentação Teórica***

O conflito é algo que esteve sempre presente na relação entre os seres humanos, pois estes são obrigados a lidar uns com os outros em comunidade, trocando ideias que por vezes são divergentes, dando assim origem ao conflito.

Segundo Friedberg, (1995:10), as relações humanas ou a interação social é sempre potencialmente instável e conflitual, pois tal como Pruitt (1981) refere, o conflito é uma situação entre duas ou mais partes, onde uma delas trata de influir sobre outra ou sobre um elemento do ambiente comum, mas no entanto a outra parte resiste.

Ou seja, todo o ser humano tem a sua forma de pensar, agir e comunicar, e desde que este se encontra inserido numa sociedade, vivendo em comunidade, tem de estar em constante contacto com outros seres da mesma espécie. O que dá origem ao conflito é o facto de não estarem de acordo em determinadas ideias quer elas sejam ao nível intrapessoal, interpessoal, intragrupal, intergrupar, laboral, político ou religioso.

Segundo Deutsch (1973), um conflito surge quando se pratica qualquer tipo de atividade incompatível e este torna-se visível quando as partes envolvidas enfrentam-se entre si, para alcançar objetivos que são incompatíveis, como referem Serrano e Rodríguez (1993).

Posto isto, o ser humano desde criança, que se encontra dentro de uma comunidade, vivendo em sociedade, rodeado de pessoas e é desde criança que os conflitos se iniciam na relação com os outros.

As crianças são ingênuas, genuínas e por vezes, em determinadas situações, egocêntricas, determinando que tudo é delas. Assim surgem comportamentos, que levam o aparecimento de conflitos. A criança deve conseguir perceber, desde pequena, que existem opiniões diferentes, na sociedade em que vive e que deve respeitar essa divergência. Para além disso a criança tem de entender desde logo que é necessário saber ouvir um não e aceitá-lo. No entanto é necessário saber negociar um conflito, pois ninguém consegue ter controlo total sobre os acontecimentos em que participa. Segundo Serrano, (1996), a negociação tende a resolver um conflito de tal modo que a solução se torne satisfatória para as partes implicadas, quer isto dizer que através da negociação, pode-se conseguir resolver determinado conflito, chegando a um consenso entre as partes envolvidas. É aqui que entra o papel do Educador ou do Professor como mediador, que deve negociar e dialogar com as crianças de forma a entender o porquê do aparecimento do conflito, para compreender o mesmo, não penalizando de imediato.

A mediação é um processo de negociação entre duas ou mais partes envolvidas num conflito, que pode dar origem a um acordo mutuamente aceitável. Este processo é realizado por uma terceira pessoa, designada de mediador, que não se encontra relacionada com o conflito, mas que pretende questionar as partes envolvidas no mesmo, para que estas reflitam sobre o que discordam, para que seja possível chegar a um acordo entre as partes.

Segundo Morley e Stephenson, (1977), a negociação é um modo de interação comunicativa, onde duas ou mais partes tentam resolver um conflito de interesses utilizando o diálogo.

Posto isto, o papel do Educador/Professor como mediador de conflitos é muito pertinente, e cada vez mais, visto existir mais violência nas escolas, assim como comportamentos desadequados. Este papel de mediação deve preparar desde cedo a criança, para a vida em sociedade de forma a saber lidar com a mesma, com o intuito desta não possuir comportamentos que levem a conflitos.

Assim, visto que a minha futura prática pedagógica, vai ser exercida com as crianças do Pré-Escolar ou do 1º Ciclo do Ensino Básico, os sujeitos de estudo envolvidos na minha questão são os Educadores e os Professores, são os que mais passam por situações de conflito entre as crianças, diariamente e são colocados como mediadores constantemente.

Foi através da minha prática pedagógica de estágio que verifiquei esta minha dificuldade, em saber gerir um conflito entre as crianças, sem beneficiar nenhuma delas,

resolvendo o mesmo pela forma mais correta e pedagógica. É essencial a criança crescer com estabilidade emocional, de forma a saber brincar e respeitar os outros que a rodeiam. Assim cabe ao adulto da sala saber transmitir determinadas regras, conceitos e experiências, para que a criança aprenda com as suas vivências, e cresça de forma a saber viver dentro de uma sociedade, extinguindo os conflitos intra e interpessoais.

No entanto é necessário um Educador/Professor obter formação necessária e pertinente, de forma a resolver uma situação de conflito da maneira mais correta para as partes envolvidas no mesmo. O docente deve conseguir alcançar o papel de mediador, de forma a conseguir extinguir a problemática em questão, ouvindo as várias opiniões e sendo justo para quem se encontra dentro do conflito, obtendo uma resolução do mesmo de forma amigável, sem existir rancor ou mágoa relativamente ao conflito inicial.

Visto isto todos os docentes deveriam ter um determinado conhecimento correspondente ao papel de mediação, pois uma situação de conflito ocorre, geralmente, várias vezes por dia, dentro de uma sala com crianças que possuem opiniões e pensamentos muito diferentes.

No entanto alguns docentes desconhecem o conceito de mediação, ou na resolução de um conflito, o seu papel de mediador, não é o mais correto mas sim o mais fácil de aplicar no momento em questão, acabando rapidamente, e por vezes drasticamente, com o conflito, como é visível nos inquéritos obtidos através das entrevistas, anexos 2 e 3.

O importante não é a rapidez de extinção do conflito, mas sim a forma como este é resolvido e segundo os resultados referidos nas entrevistas, o docente, na sua globalidade, acaba por falhar no seu papel de mediador, não escutando as opiniões das partes envolvidas, resolvendo o mesmo da forma mais fácil, não para as partes que se encontram em divergência, mas sim para si mesmo, acabando por consequência obter um resultado que não é de todo amigável, criando assim uma “porta aberta” para o discórdia surgir novamente.

Apesar do conflito possuir aspetos positivos e negativos é necessário conseguir sempre esclarecê-lo, chegando a um acordo entre os envolvidos, que seja positivo para todos.

Pruitt e Rubin (1986) defendem que Darwin, Freud e Marx, apresentaram através dos seus trabalhos elaborados no século XIX, a importância do conflito demonstrando consequências benéficas que o conflito pode gerar. Segundo Pruitt e Rubin (1986) uma das funções positivas do conflito é o facto de este “possuir a semente

que nutre a mudança social”. No entanto apesar de ser positivo tem de ser resolvido, pois também tem consequências negativas e não é benéfico existir constantemente conflitos que não sejam resolvidos de forma correta e imparcial.

É importante para o crescimento do ser humano, saber respeitar opiniões diferentes, desde muito cedo para que consiga ao longo da sua vida estabelecer relações benéficas para o seu desenvolvimento, evitando o aparecimento do conflito, e se este suceder, um individuo que saiba respeitar a opinião do outro, possui mais capacidades para conseguir contornar o conflito de uma forma mais amigável evitando o mesmo, em determinadas situações.

### ***3- Técnicas ou instrumentos de recolha de dados***

As técnicas que foram utilizadas para a recolha de dados relativos à minha questão, foram documentais, devido a toda a informação obtida através da pesquisa bibliográfica, e não documentais, pela informação adquirida nos inquéritos por entrevistas individuais a vários Educadores em creche e em Jardim de Infância e a Professores do 1º ciclo do Ensino Básico.

A escolha dos inquéritos por entrevista individual, deve-se ao facto de aceder à linguagem do próprio sujeito por interação direta, pois possibilita o investigador elaborar uma ideia sobre a forma como os sujeitos interpretam determinados aspetos do mundo (Bogdan & Biklen, 1994, p.134).

Segundo Hérbert, Goyette e Boutin, (2005), a utilização da técnica da entrevista, é fundamental na recolha de dados válidos sobre opiniões, ideias ou crenças dos participantes. Para além disso, o facto da minha questão investigativa não possuir uma regra específica, que possa ser realizada em todos os casos da mesma forma e por ser discutida por cada profissional pelo seu ponto de vista, é fulcral, questionar docentes das valências correspondentes à minha prática pedagógica de estágio, para perceber qual a forma mais correta e justa de agir como mediador, consoante determinada situação, negociando o conflito, não descurando o papel de Educador(a) ou Professor(a).

Segundo Bogdan e Biklin, (1994, p. 137-138), “(...) o objecto da investigação é a compreensão das diferentes perspetivas pessoais e não uma lição aos sujeitos (...)”, pois a entrevista é uma forma de obter vários testemunhos de diversos sujeitos, sem que estes sejam avaliados pelo entrevistador, ou que este manifeste uma opinião contrária à do

entrevistado. A entrevista serve então para os entrevistados divulgarem os seus pontos de vista segundo determinada temática investigativa.

Inicialmente, depois de várias pesquisas sobre a minha questão investigativa, relativa aos conflitos e à sua mediação, segundo o papel de Educador(a) ou Professor(a), elaborei um guião, que foi reformulado diversas vezes, direcionado para um público-alvo específico, os docentes. Depois do guião se apresentar claro e com rigor, desloquei-me à instituição pertencente a cada docente, para a realização da entrevista. Ao longo das entrevistas deparava-me com algumas formas de resolver determinado conflito, idênticas em vários docentes, seguindo por vezes o caminho de resolução mais fácil, não sendo a melhor forma de negociar um conflito. No entanto aprendi muito com as várias perspetivas de atuação, em caso de uma situação de conflito entre crianças.

As entrevistas por mim construídas foram direcionadas para os Educadores, nas valências de Creche e Jardim de Infância, (anexo 2/A; 2/B; 2/C) e para os Professores de 1º Ciclo do Ensino Básico (anexo 3/A; 3/B; 3/C), visto o mestrado corresponder a estas duas valências. As respetivas entrevistas foram organizadas por blocos temáticos, para uma melhor organização, estes blocos são apresentados em seguida:

- 1º- Caracterização pessoal e profissional do entrevistado(a);
- 2º- A importância da faixa etária dos sujeitos envolvidos na temática abordada;
- 3º- Papel do professor face à ocorrência do conflito;
- 4º- Caracterização dos conflitos e dos alunos envolvidos;
- 5º- Causas e tipo de conflitos;
- 6º- Colocação de um problema ao entrevistado(a);
- 7º- Reflexão pessoal.

Cada bloco temático, identificado acima, possui objetivos específicos, sendo eles os seguintes:

- Para o 1º bloco temático - Saber há quantos anos o(a) entrevistado(a), exerce a sua prática pedagógica; Perceber se o(a) entrevistado(a) já presenciou algum conflito; Perceber qual o tipo de conflitos com que contactou.
- Para o 2º bloco temático- Saber se a idade dos alunos que se envolvem no conflito, é importante para a ocorrência do mesmo; Perceber se existe uma idade mais frequente, para a ocorrência de conflitos.

- Para o 3º bloco temático- Entender como se pode gerir um conflito; Perceber se o entrevistado(a) já contactou diretamente com o conceito de mediação e se o aplica na sua prática pedagógica; Identificar se o entrevistado(a) sentiu em alguma situação que não foi justo(a) ao exercer o papel de mediador.
- Para o 4º bloco temático- Perceber quais as características dos alunos que desenvolvem os conflitos; Perceber se são considerados a existência de benefícios decorrentes dos conflitos.
- Para o 5º bloco temático- Identificar que emoções ou discordâncias provocam um conflito; Identificar quais os tipos de conflitos que são mais frequentes no contexto educativo do Pré-Escolar ou 1º Ciclo do Ensino Básico.
- Para o 6º bloco temático- Perceber como o entrevistado(a) intervinha numa situação hipotética concreta implementada pelo entrevistador.
- Para o 7º e último bloco temático- Perceber se o entrevistado(a) tem realizado o papel de mediador(a) ao longo da sua prática pedagógica.

#### ***4- Análise de dados e principais conclusões***

A análise dos dados recolhidos foi efetuada com base nas respostas relativas aos inquéritos por entrevistas, dos três Educadores e dos três Professores.

Foi então necessário construir uma grelha na qual as questões e as respostas correspondentes, ou as unidades de sentido, foram agrupadas em categorias, que por sua vez estão divididas em subcategorias.

Por ser uma amostra reduzida, de seis docentes na totalidade, as conclusões retiradas não podem ser generalizadas.

De seguida é apresentado a síntese, da análise dos dados recolhidos.

## Pré-Escolar

### **Objetivo 1: Recolher dados sobre o Educador(a) e grupo de crianças**

A experiência profissional dos educadores varia entre os 13 e os 15 anos, sendo que a educadora A tem 14 anos, a educadora B tem 13 anos e a educadora C possui 15 anos de serviço.

Todas as educadoras referem que ao longo da sua carreira profissional já contactaram com conflitos gerados pelas crianças, na sua maioria conflitos do nível físico.

As educadoras referem que as crianças envolvidas nos conflitos, na sua maioria, encontram-se na faixa etária dos 5 anos. A educadora A refere que as crianças de 5 anos de idade encontram-se mais envolvidas em conflitos, a educadora B indica que a faixa etária das crianças envolvidas em conflitos apresenta-se entre os 4 e os 5 anos de idade. Finalmente a educadora C diz que as idades destas crianças vão desde os 3 aos 5 anos de idade.

As três educadoras consideram a diferença de idades um aspeto importante, para o desenvolvimento dos conflitos interpessoais, pois referem que cada faixa etária tem as suas características no que diz respeito ao desenvolvimento, e necessitam de alcançar maturidade ajustada à idade. No entanto a educadora A considera importante porque os mais velhos podem achar que têm poder de liderança e aproveitar isso de uma forma negativa, mas no entanto não considera importante, no sentido em que os mais velhos podem dar o exemplo ajudando os mais novos.

As educadoras B e C segundo a vivência profissional, de cada uma, consideram os 3 anos de idade a faixa etária onde ocorrem geralmente mais conflitos devido ao ego-centrismo acentuado. A educadora A considera a faixa etária dos 5 e dos 6 anos de idade a mais problemática.

### **Objetivo 2: Identificar o contacto que o Educador(a) possui com o papel de mediador de conflitos**

A educadora C pensa que se deve gerir uma situação de conflito com a intervenção de um adulto, para que este explique a importância do partilhar, através de exemplos práticos. Já a educadora B considera que é essencial ouvir e escutar as explicações de cada envolvido, completando a educadora A acredita que se deve fazer ver as duas

partes, devido a divergência de ideias, para que as crianças aceitem outras opiniões de forma a não entrarem em conflito.

Todas as educadoras consideram o conceito de mediação familiar no âmbito profissional, segundo a educadora C é onde o adulto desempenha o papel de intervenção. A educadora B refere também que este conceito de mediação é desempenhado com as crianças e com os Encarregados de Educação. Todas as entrevistadas consideram-se como mediadoras de conflitos na sua prática pedagógica, sendo que a educadora B alega que as crianças apresentam cada vez mais comportamentos agressivos e com pouca tolerância para partilhar com outro.

As entrevistadas já desempenharam o papel de mediador, ao longo da prática educativa e a educadora B revela que por vezes sente que é rigorosa demais nas chamadas de atenção.

### **Objetivo 3: Perceber se o papel do Educador(a) como mediador pode ou não interferir com a autoestima da criança**

As educadoras indicam na sua globalidade que se o educador for injusto na resolução de um conflito, pode interferir na autoestima da criança, pois o educador é como um “modelo” a seguir para a criança, e este tem de ponderar sempre a forma de intervenção no conflito. A educadora B reforça que uma criança que não se encontra bem emocionalmente, demonstrando através das suas atitudes para com os colegas, faz com que exista relação entre os níveis de auto estima de cada criança e a ocorrência de conflitos. No entanto a educadora A e a Educadora C defendem que depende da cada situação e da forma como é resolvida, sendo que a falta de auto estima pode levar a determinados conflitos, pois segundo a Educadora C, “...o mais fraco fica sempre prejudicado...”, mas uma elevada auto estima também pode gerar tais conflitos. Posto isto é determinante o adulto atuar perante a situação e na resolução dos mesmos.

### **Objetivo 4: Identificar as características mais evidentes nas crianças que iniciam os conflitos**

As educadoras apontam que as crianças que iniciam os conflitos geralmente possuem comportamentos excêntricos, desajustados ao contexto, em crianças com dificuldade em partilhar e com auto estima elevada, pois estas crianças acham que podem fa-

zer tudo inclusive controlar, comandando com agressividade, as brincadeiras dos amigos.

No entanto as Educadoras entrevistadas consideram os conflitos benéficos, quando são equilibrados, pois ajuda no desenvolvimento de cada criança, de forma a ensinar a respeitar o meio envolvente, ultrapassando este tipo de situações, para que posteriormente as consigam superar sozinhas.

### **Objetivo 5: Perceber os tipos de conflitos mais frequentes no Pré-Escolar**

As educadoras consideram que os conflitos mais frequentes no Pré-Escolar estão relacionados com a posse de brinquedos e o ato de não partilhar e são praticados em brincadeiras livres, dentro e fora da sala, ao formar o comboio, querer ser o primeiro a ganhar o jogo, entre outras situações. Apontam que os tipos de conflitos mais observados são os de posse de brinquedos, conflitos que envolvem o ato de não partilhar, na exploração dos cantinhos da sala.

### **Objetivo 6: Identificar o papel de mediador, perante uma situação de conflito**

Foi colocada às várias Educadoras entrevistadas, uma situação de conflito, “Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida.

Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?”

Posto isto, foi solicitada a resolução dessa situação, no papel de um educador mediador de conflitos. As respostas foram semelhantes, salientando a questão de partilhar. Todas responderam que conversariam com ambas as crianças, fazendo ver os aspectos positivos de cada ideia, tentando chegar a um consenso sobre a situação, para que optassem por uma das situações escolhendo fazer o sumo ou comê-la, ao mesmo tempo. A opção partilhada pelas três educadoras, se não conseguissem que uma das

partes cedesse, foi partilhada com a mesma resolução. Dividia-se a única laranja ao meio e era dado a cada criança, metade da mesma, de forma a cada uma realizar o que pretendesse.

As educadoras referem que o papel que têm desempenhado como mediadoras tem sido positivo, pois está sempre presente, tendo em conta cada situação, sendo necessária a intervenção do adulto, de forma a ensinar a partilhar, respeitar resolvendo as suas problemáticas de forma autónoma. Sendo gratificante, verificar crianças que já não fazem parte do grupo actual, possuem estas qualidades.

### **1º Ciclo do Ensino Básico**

#### **Objetivo 1: Recolher dados sobre o Professor(a) e grupo de crianças**

A experiência profissional das Professoras varia entre um e os nove anos de prática pedagógica. A Professora A possui os nove anos de prática, sendo a que tem mais anos de prática na área, a Professora B é a mais nova estando actualmente a facultar o primeiro ano de prática como professora titular de turma e finalmente a Professora C possui sete anos de prática pedagógica.

As Professoras entrevistadas, já presenciaram diversos conflitos, desde as crianças omitirem informações aos pais, provocações verbais entre alunos e alunos que gostam de “liderar” o grupo.

As idades dos alunos envolvidos nestes conflitos, segundo as Professoras, variam entre os 6 e os 10 anos de idade, sendo que os oito anos é a idade que mais se encontra envolvida, mencionada por todas as Professoras.

Todas as Professoras alegam que quanto mais “velhas” as crianças forem, mais conflitos são gerados, constatando que os alunos do 4º ano de escolaridade são as que geram, normalmente mais conflito. A Professora A acredita que os conflitos podem surgir em maior incidência entre crianças com a mesma idade, pois partilham as

mesmas opiniões. A Professora B refere ainda que a partir dos oito anos de idade, os alunos demonstram uma atitude diferente para com os colegas.

As entrevistadas indicam que na sua prática pedagógica, as idades das crianças onde ocorrem geralmente mais conflitos, são das crianças mais velhas deste os oito anos aos 10.

## **Objetivo 2: Identificar o contacto que o Professor(a) possui com o papel de mediador de conflitos**

As docentes encontram-se novamente de acordo, no aspecto de como se deve gerir uma situação de conflito, pois todas sugerem que o diálogo é fundamental, transmitindo valores, tolerância, amizade, fortalecendo as relações.

Duas das Professoras referem que o conceito de mediação é familiar, pois é um tema bastante abordado e aplicado no ensino. No entanto a Professora B refere que este conceito não lhe é familiar.

Todas as entrevistadas indicam que um professor deve ser mediador de conflitos, responsável por evitar conflitos. Portanto todas elas identificam-se como mediadoras, na sua prática, ouvindo as partes envolvidas no conflito, conversando com as mesmas. A Professora C apresenta uma situação específica, entre dois alunos, um era constantemente agredido verbalmente e era repreendido várias vezes pela Professora, levando-o a refletir e escrevendo todos os nomes que chamava à outra criança. Até determinado dia o outro aluno não aguentar mais, e partir para a agressão física, para se defender. O aluno que inicialmente provocou o conflito passado dois meses, escreveu uma carta a pedir desculpas, repleta de sentimento e significado.

As três respetivas Professoras alegam que foram, até à data, corretas quanto ao papel de mediadoras, na sua prática pedagógica. No entanto consideram uma tarefa difícil, pois cada criança tem uma forma de pensar e de agir e as situações são em contextos diferentes, logo o Professor tem de agir de forma correta, pensando anteriormente no processo de mediação, de forma a não “ferir” a criança, sendo injusto, na resolução da problemática.

### **Objetivo 3: Identificar as características mais evidentes nas crianças que iniciam os conflitos**

Relativamente ao tipo de alunos que iniciam os conflitos, as Professoras entrevistadas, estão novamente de acordo, pois consideram os alunos com baixa auto estima, os que mais iniciam os vários conflitos, para se “afirmarem” perante os restantes colegas. No entanto podem ter outros comportamentos, como provocar os colegas verbalmente, não partilharem os seus objetos, mostram-se desinteressados, pelas actividades realizadas em sala de aula, destabilizando o bom funcionamento da aula. Relativamente à popularidade a Professora A refere que normalmente são crianças que gostam de ser populares e importantes nas escolas, ao contrário da Professora B e C que indicam que são crianças pouco populares e que por vezes não são inseridas nas brincadeiras dos colegas.

As Professoras A e C concordam no aspeto de os conflitos serem benéficos para o desenvolvimento intra e interpessoal do aluno, quando são bem geridos. Pois os conflitos fazem parte do desenvolvimento natural de cada ser, ajudando a crescer, de forma a assumirem uma atitude, perante uma sociedade mais exigente e conflituosa. Já a Professora B considera que não é benéfico pois é uma atitude negativa.

Na opinião das Professoras entrevistadas, as crianças que geram possíveis emoções ou discordâncias, neste tipo de situações conflituosas, e estas emoções e discordâncias podem surgir através das diferentes personalidades, um mau ambiente familiar, não respeitar as regras da sala de aula, o sentimento de raiva de cada criança, a violência, a falta de compreensão e diálogo, são alguns dos aspetos mais importantes, referidos pelas Professoras.

### **Objetivo 4: Perceber os tipos de conflitos mais frequentes no Pré-Escolar**

As Professoras A e B referem que um dos tipos de conflitos mais frequentes nas faixas etárias do 1º Ciclo são as situações onde as crianças não aceitam perder um jogo e não assumem a derrota, enquanto a Professora C divide os conflitos pelo sexo feminino e pelo sexo masculino, sendo que no feminino prevalece conflitos onde se chateiam e

não falam durante duas manhãs. Em relação aos masculinos devem-se ao mau perder das crianças, em determinado jogo.

### **Objetivo 5: Identificar o papel de mediador, perante uma situação de conflito**

Foi colocada novamente, desta vez às várias Professoras entrevistadas, uma situação de conflito, “Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida.

Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?”

A Professora A e B colocaram a hipótese de dividir a laranja ao meio e dar a cada criança de forma a nenhuma ficar desanimada, no entanto a Professora B defende mais a hipótese de não dar laranja a nenhuma criança, referindo às mesmas que existem outras frutas para além da laranja, como a pêra e a maçã. A professora C refere que refletia com ambas sobre as duas ideias, indicando que as duas ideias eram ótimas de modo a que levasse a uma delas “abrir mão” indicando que a ideia da outra era bem melhor. Depois de cederem fazia com que a criança de sete anos de idade comesse metade da laranja e a de dez anos bebesse sumo e depois trocava, para que no final elas tivessem cedido mas também tivessem “ganho”, com a situação.

Todas as Professoras assumem ter sido mediadoras razoáveis, sendo que se encontram todos os dias em constante aprendizagem com a prática, visto a Professora B se encontrar apenas à um ano na sua prática pedagógica, como titular de uma turma. No entanto alegam que não é uma “caminhada fácil” ser mediador de conflitos, de forma a estarem sempre disponíveis, saberem ouvir e saberem relacionar-se criando empatia. Mas com a prática pedagógica vão aprendendo a gerir esse papel fundamental na educação e para o desenvolvimento educativo.

#### ***4.1 Síntese e discussão dos resultados***

É possível concluir com a análise das respostas das várias entrevistas do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, que independentemente da valência onde desempenham a sua atividade profissional e da respetiva faixa etária dos grupos de crianças de que são responsáveis, integram no trabalho educativo o papel de mediadoras de conflitos, constantemente, sendo que todas estas docentes não se mostram com total à vontade na abordagem desta temática. Pois consideram-se em constante aprendizagem, visto que cada situação é diferente da outra e as crianças também.

Todas as entrevistadas têm uma perspetiva idêntica na mediação dos conflitos, referindo a importância da comunicação, de reflectirem com as crianças sobre determinada situação, resolvendo a mesma da forma mais correta possível, transmitindo valores, tolerância e o respeito pela opinião do outro. No entanto, na prática, nem sempre é possível chegar a todas as crianças e a todas as situações de conflito.

Durante a prática pedagógica destes docentes, vão se refletindo determinados acontecimentos que os levam a melhorar o seu papel na resolução dos conflitos. Mas não existe nenhuma regra, que diga que tem de ser realizado de tal forma, então a mediação, depende muito de cada forma de ser, de pensar e de agir de cada docente.

Todas as docentes entrevistadas, referiram que já passaram por determinadas situações de conflito, tentando sempre realizar o papel de mediador da forma mais correta, à exceção de uma que refere que deveria ser mais branda na chamada de atenção. Mas existe uma especial preocupação em dialogar, ouvir os envolvidos, as suas razões, de forma a chegar a um consenso, para a resolução do conflito.

Todas as Educadoras e Professoras estão de acordo que se o Educador for injusto com as crianças, vai interferir na auto estima de cada um, pois o Docente nestas idades é visto como um “modelo” por parte das crianças. Logo se o papel do docente como mediador não for correto pode afetar a criança ao nível da sua auto estima, prejudicando o seu desenvolvimento educativo escolar. É necessário o docente ter o cuidado em dialogar procurar o porquê do aparecimento do conflito com os envolvidos no mesmo de forma a chegarem todos a um consenso, benéfico para todos.

Relativamente às características das crianças que iniciam os conflitos, existe uma divergência ao nível de comportamentos das crianças entre as valências do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, que é o facto de as crianças que iniciam estes comportamentos, no Pré-Escolar, são crianças com elevada auto estima, e no 1º Ciclo as Professoras alegam que as crianças com estes comportamentos são as que possuem mais baixa auto estima. No entanto os comportamentos de não saberem partilhar e controlar a agressividade, estão presentes em ambas as valências.

Para além disso tanto as Educadoras como as Professoras consideram ser benéfico para o desenvolvimento da criança, os conflitos quando são bem geridos. Pois fazem crescer a criança, tanto ao nível da autonomia, como ao nível de saber respeitar a opinião do outro, vivendo corretamente em sociedade.

No final da entrevista coloquei uma questão que era igual para todas as docentes, de forma a identificar, como cada uma reagia a determinada situação de conflito, colocando o papel de mediador em prática. As respostas foram semelhantes nas duas valências, pois a maioria defendeu a situação de dividir a laranja ao meio, para que cada criança pudesse fazer o que lhe apetecia. No entanto acaba por ser a resposta mais fácil para a resolução desta situação. Pois deve ser feito sempre, como algumas docentes referiram, uma reflexão da problemática, dialogando, para que as crianças envolvidas percebam as várias perspetivas, respeitando a opinião do outro, conseguindo chegar a uma respostas onde ambos se sintam satisfeitos, com o resultado.

## ***5- Considerações Finais***

Este relatório marca a conclusão do percurso formativo desenvolvido ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, que me proporcionou inúmeras vivências, experiências e conhecimentos, fundamentais para a minha futura vida profissional.

As dúvidas, inseguranças, questões, aprendizagens, vivenciadas ao longo dos estágios, foram uma experiência enriquecedora e gratificante para a minha formação, tanto a nível académico, como pessoal, sendo que é na nossa prática que colocamos toda a nossa aprendizagem teórica em prática e contactamos com aspectos onde nos sentimos com mais dificuldades. É na prática que os conseguimos ultrapassar e verificar qual a melhor forma de os resolver.

É fulcral evidenciar o contributo das unidades curriculares leccionadas ao longo do mestrado que possibilitaram, a articulação dos conteúdos entre a teoria e a prática, ligando os conteúdos leccionados com as situações educativas experienciadas na prática pedagógica diária com as crianças. Os trabalhos, pesquisas, reflexões desenvolvidas ao longo de todo o percurso, as reuniões com os docentes para o desenvolvimento do meu trabalho reflexivo de questionamento e de análise, são também muito importantes em salientar.

A componente de prática profissional de ensino supervisionada, nas valências do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, permitiu-me experienciar a realidade educativa em cada um dos contextos educativos, observando e solicitando ajuda e conselhos das profissionais da área, as Educadoras e Professora.

Ao longo deste percurso da prática profissional de ensino supervisionada, foram surgindo várias dificuldades iniciais, que são referidas ao longo deste relatório, mas também surgiram determinadas conquistas, das quais algumas referentes a essas dificuldades. Para além disso criei relações de afeto estabelecida com o grupo de crianças dos vários contextos, bem como o trabalho de equipa ao nível dos pares de estágio e com as respectivas Educadoras e Professora cooperantes.

No que diz respeito ao trabalho de investigação desenvolvido em torno da minha questão problema, adquiri conhecimentos, para uma determinada situação, que surge

desde o início da minha prática pedagógica de estágio, a questão de lidar e resolver uma situação de conflito entre as crianças. Para além dos conhecimentos adquiridos sobre a minha problemática, este estudo permitiu-me contactar com a elaboração da metodologia de investigação, nomeadamente sobre a técnica de inquéritos por entrevista, assim como os procedimentos de análise, o tratamento e a apresentação de dados. Assim estas competências investigativas irão contribuir na minha futura prática pedagógica, no que diz respeito a uma postura reflexiva e de investigação, que é fundamental para um profissional Educativo.

A construção deste relatório foi uma das maiores dificuldades ao longo do meu percurso académico, pois foi um trabalho árduo mas sem dúvida privilegiado de pensamento e memória, de auto-reflexão e de construção de conhecimentos na área educativa.

No entanto o amadurecimento em determinados aspectos da prática pedagógica, vão ser amadurecidos ao longo da prática, procurando sempre saber mais sobre determinado assunto, pesquisando e prosseguindo na busca de conhecimentos educativos.

O balanço que realizo sobre este percurso formativo é globalmente positivo, repleto de aprendizagens, dificuldades ultrapassadas, e sobretudo o aspeto de colocar na prática o que é adquirido teoricamente.

Esta profissão envolve uma tomada de decisões constante, trabalho, dedicação, improvisação, gosto em ensinar, partilhando experiências, diante de um grupo de crianças.

É para mim muito gratificante, fazer parte desta futura profissão de Educadora e Professora de 1º Ciclo do Ensino Básico, pois ajudar no desenvolvimentos educativo, das nossas crianças, que futuramente se formaram em cidadãos, tem um papel muito importante e especial, tendo a finalidade de ajudar cada criança a crescer, transmitindo conhecimentos indispensáveis para que esta viva em sociedade, respeitando e sendo respeitada.

## Referencias Bibliográficas

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70
- Bercovitch, J. (1984). *Problems and approaches in the study of bargaining and negotiation*. In Political Science.
- Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cunha, P. (2008). *Conflito e negociação*. Coleção em foco. Edições ASA
- Deutsch, M. (1973). *The resolution of conflict. In constructive and destructive processes*. New haven, ct: yale University Press.
- Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de Agosto. *Artigo 9º, alínea c*. Legislação Organização Escolar. DGIDC.
- Friedberg, E. (1995). *O poder e a regra- Dinâmicas da acção organizada*. Lisboa: Instituto Piaget.
- ME/ DEB/ NEPE (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Morley, I. E., & Stephenson, J. M. (1977). *The social psychology of bargaining*. London: Allen & Unwin.
- Pruitt, D.G. (1981). *Negotiation Behavior*. New York: Academic Press.
- Roldão, M. C. (1999). *Gestão Curricular- Fundamentos e Práticas*. ME/DEB.
- Serrano, G. (1996). *Elogio de la negociación*. Discurso inaugural lido en la solemne apertura do curso académico 1996-97, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela.
- Serrano, G., & Rodríguez, M. D. (1993). *Negociación en las Organizaciones*. Madrid: Eudema.
- ZABALZA, Miguel. (2001). *Didática da Educação Infantil*. Edições Asa, Porto.

# *Anexos*

## *Anexo 1- Guião completo das entrevistas*

### *Guião da entrevista às Educadoras:*

- 1 - Sem referir o seu nome e a escola para qual trabalha, garantido o seu anonimato, quantos anos tem de prática pedagógica?
- 2 - Ao longo da sua prática pedagógica já presenciou conflitos gerados pelos alunos? Se sim, que tipo de conflitos presenciou?
- 3 - Quais as idades dos alunos envolvidos?
- 4 - Considera a diferença de idades um aspecto importante para o desenvolvimento dos conflitos interpessoais? Em que medida?
- 5 - Quais são, por norma, as idades onde ocorrem geralmente mais conflitos?
- 6 - Como acha que se pode gerir uma situação onde as partes consideram os seus interesses como divergentes?
- 7 - É-lhe familiar o conceito de mediação?
- 8 - Na sua prática, vê-se também como mediador(a) de conflitos?
- 9 - Pegando numa das situações de conflito onde tenha sentido que a sua acção foi mais evidente, poderia descrever-me um pouco como foi a sua acção? Como agiu?
- 10 - Já alguma vez desempenhou o papel de mediador? Alguma vez sentiu que não foi justo(a) ao exercer esse papel? Se sim, exemplifique.
- 11 - Visto que o Educador é entendido como um modelo para a criança, considera que, ao ser injusto numa situação em que é chamado a resolver um conflito, pode interferir com a auto-estima da mesma? Porquê?
- 12 - Acha que existe relação entre os níveis de auto estima das suas crianças e a ocorrência de conflitos? Ou na forma de como as mesmas são resolvidas?
- 13 - Como vê esta associação?
- 14 - Que características tendem usualmente a evidenciar as crianças que iniciam os conflitos? E em que termos de auto estima? E em termos de popularidade?

15 - Como educador acha que os conflitos podem ser benéficos para o desenvolvimento intra e interpessoal das crianças? Em que medida?

16 - Na sua opinião, que possíveis emoções ou discordâncias geram essas situações?

17 - Que tipos de conflitos são mais frequentes nas faixas etárias correspondentes ao Pré-escolar?

18 - Quais os tipos de conflitos que observa mais?

19 - Tendo por base uma situação hipotética concreta, como resolveria?

Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida.

Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?

20 - E, em jeitos de reflexão final, como considera ter o seu papel como mediador(a), ao longo da sua prática pedagógica?

### ***Guião das entrevistas às Professoras***

1 - Sem referir o seu nome e a escola para qual trabalha, garantido o seu anonimato, quantos anos tem de prática pedagógica?

2 - Ao longo da sua prática pedagógica já presenciou conflitos gerados pelos alunos? Se sim, que tipo de conflitos presenciou?

3 - Quais as idades dos alunos envolvidos?

4 - Considera a diferença de idades um aspecto importante para o desenvolvimento dos conflitos interpessoais? Em que medida?

5 - Quais são, por norma, as idades onde ocorrem geralmente mais conflitos?

6 - Como acha que se pode gerir uma situação onde as partes consideram os seus interesses como divergentes?

7 - É-lhe familiar o conceito de mediação?

8 - Na sua prática, vê-se também como mediador(a) de conflitos?

9 - Pegando numa das situações de conflito onde tenha sentido que a sua acção foi mais evidente, poderia descrever-me um pouco como foi a sua acção? Como agiu?

10 - Já alguma vez desempenhou o papel de mediador? Alguma vez sentiu que não foi justo(a) ao exercer esse papel? Se sim, exemplifique.

11 - Que características tendem usualmente a evidenciar os alunos que iniciam os conflitos? E em termos de auto-estima? E em termos de popularidade?

12 - Considera que os conflitos podem ser benéficos para o desenvolvimento intra e interpessoais do aluno? Em que medida?

13 - Na sua opinião, que possíveis emoções ou discordâncias geraram essas situações?

14 - Que tipos de conflitos são mais frequentes nas faixas etárias correspondentes ao 1º ciclo do Ensino Básico?

15 - Tendo por base uma situação hipotética concreta, como resolveria?

Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida.

Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?

16 - E, em jeitos de reflexão final, como considera ter o seu papel como mediador(a), ao longo da sua prática pedagógica?

**Educadora A**

**1 - Sem referir o seu nome e a escola para qual trabalha, garantido o seu anonimato, quantos anos tem de prática pedagógica?**

“14.”

**2 - Ao longo da sua prática pedagógica já presenciou conflitos gerados pelos alunos? Se sim, que tipo de conflitos presenciou?**

“Sim, conflitos físicos com posse de brinquedos, e também conflitos psicológicos com ataques verbais.”

**3 - Quais as idades dos alunos envolvidos?**

“5 anos.”

**4 - Considera a diferença de idades um aspecto importante para o desenvolvimento dos conflitos interpessoais? Em que medida?**

“Não e sim. Não porque os mais velhos podem dar o exemplo e ajudar. Sim, porque os mais velhos podem achar que têm poder de liderança e aproveitar isso de uma forma negativa.”

**5 - Quais são, por norma, as idades onde ocorrem geralmente mais conflitos?**

“Mais nos 5/6 anos.”

**6 - Como acha que se pode gerir uma situação onde as partes consideram os seus interesses como divergentes?**

“Fazer ver as duas partes que podem ter ideias diferentes, mas que devem aceitar as duas opiniões e não entrar em conflito.”

**7 - É-lhe familiar o conceito de mediação?**

“Sim.”

**8 - Na sua prática, vê-se também como mediador(a) de conflitos?**

“Sim.”

**9 - Pegando numa das situações de conflito onde tenha sentido que a sua acção foi mais evidente, poderia descrever-me um pouco como foi a sua acção? Como agiu?**

“Não ficar nunca do lado de 1 criança, mas sim, fazer ver os dois lados do erro e tentar remediar.”

**10 - Já alguma vez desempenhou o papel de mediador? Alguma vez sentiu que não foi justo(a) ao exercer esse papel? Se sim, exemplifique.**

“Sim.”

**11 - Visto que o Educador é entendido como um modelo para a criança, considera que, ao ser injusto numa situação em que é chamado a resolver um conflito, pode interferir com a auto estima da mesma? Porquê?**

“Sim, porque pode ficar com menos auto estima, ou então pelo contrário se for o caso, com uma auto estima muito elevada que pode ser prejudicial.”

**12 - Acha que existe relação entre os níveis de auto estima das suas crianças e a ocorrência de conflitos? Ou na forma de como as mesmas são resolvidas?**

“Por vezes sim. A falta de auto estima pode gerar um certo conflito mas também, pelo contrário, uma elevada auto estima pode gerar outro tipo de conflito.”

**13 - Como vê esta associação?**

“Falta de confiança em si pode provocar ou deixar provocar conflitos. O mais fraco fica sempre prejudicado.”

**14 - Que características tendem usualmente a evidenciar as crianças que iniciam os conflitos? E em que termos de auto estima? E em termos de popularidade?**

“Com auto estima elevada, pois acham que podem fazer tudo e adoram “mandar” ou “controlar” as brincadeiras dos amigos. Por vezes uma criança agressiva e geradora de conflitos leva a que seja popular entre os amigos (pela negativa para nós).”

**15 - Como educador acha que os conflitos podem ser benéficos para o desenvolvimento intra e interpessoal das crianças? Em que medida?**

“Por vezes sim, pois podem ser uma lição e também a sua resolução leva a que a criança veja as coisas com outro prisma.”

**16 - Na sua opinião, que possíveis emoções ou discordâncias geram essas situações?**

“Agressividade.”

**17 - Que tipos de conflitos são mais frequentes nas faixas etárias correspondentes ao Pré-escolar?**

“Posse de brinquedos.”

**18 - Quais os tipos de conflitos que observa mais?**

“Posse de brinquedos.”

**19 - Tendo por base uma situação hipotética concreta, como resolveria?**

**Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida.**

**Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?**

“Tentava explicar que não é por ser uma criança mais velha e outra mais nova que devido a isso teriam que achar que a sua ideia deve prevalecer. Fazia ver os aspectos positivos de fazer sumo e os aspectos positivos de comer uma laranja, e que os dois aspectos são ideias boas mas diferentes e que de certeza tanto um como o outro gostam das duas opções. Perante isto e como se só há uma laranja, tentar que entrem em consenso e optarem por uma das ideias. Se não houver consenso, eu como mediadora dividia a laranja ao meio e cada qual fazia com a sua metade o que queria.”

**20 - E, em jeitos de reflexão final, como considera ter o seu papel como mediador(a), ao longo da sua prática pedagógica?**

“Tentar ser sempre imparcial e resolver os problemas da melhor forma para as duas partes e fazer sempre em que se existe um conflito não é só uma parte culpada mas sim duas, e que as duas partes devem ter mais bom senso e saber partilhar e sobretudo respeitar as opções dos outros.”

**Educadora B**

**1 - Sem referir o seu nome e a escola para qual trabalha, garantido o seu anonimato, quantos anos tem de prática pedagógica?**

“13 anos.”

**2 - Ao longo da sua prática pedagógica já presenciou conflitos gerados pelos alunos? Se sim, que tipo de conflitos presenciou?**

“Presenciei conflitos originados em momentos de brincadeira livre, na disputa de brinquedos, mau perder e quando existem comportamentos agressivos entre crianças.”

**3 - Quais as idades dos alunos envolvidos?**

“4/5 anos.”

**4 - Considera a diferença de idades um aspecto importante para o desenvolvimento dos conflitos interpessoais? Em que medida?**

“Considero importante na medida em que necessitem de alcançar determinada maturidade, ajustada à sua idade.”

**5 - Quais são, por norma, as idades onde ocorrem geralmente mais conflitos?**

“No meu caso, a minha experiência como educadora tem sido os 3 anos onde o egocentrismo é muito acentuado.”

**6 - Como acha que se pode gerir uma situação onde as partes consideram os seus interesses como divergentes?**

“Como é natural e necessário, sempre, ouvir, escutar, as explicações de cada envolvido.”

**7 - É-lhe familiar o conceito de mediação?**

“Sim, bastante! Com as crianças e com os encarregados de educação.”

**8 - Na sua prática, vê-se também como mediador(a) de conflitos?**

“Com muita frequência, cada vez mais as crianças revelam comportamentos agressivos e com pouca tolerância e partilha.”

**9 - Pegando numa das situações de conflito onde tenha sentido que a sua ação foi mais evidente, poderia descrever-me um pouco como foi a sua ação? Como agiu?**

(Não respondeu.)

**10 - Já alguma vez desempenhou o papel de mediador? Alguma vez sentiu que não foi justo(a) ao exercer esse papel? Se sim, exemplifique.**

“Por vezes, sinto que poderia não ter sido tão rigorosa nas chamadas de atenção, mas confesso que existem crianças que levam o adulto a um limite que interfere no nosso discurso, que deveria ser calmo.”

**11 - Visto que o Educador é entendido como um modelo para a criança, considera que, ao ser injusto numa situação em que é chamado a resolver um conflito, pode interferir com a auto estima da mesma? Porquê?**

“Sim. Sendo um modelo é normal e alguém a quem não pretendem desiludir, o facto de dizer que estou triste, esperava outro comportamento, que não foi crescido, amigo... a criança sente claramente que não foi positivo para si.”

**12 - Acha que existe relação entre os níveis de auto estima das suas crianças e a ocorrência de conflitos? Ou na forma de como as mesmas são resolvidas?**

“Considero mais provável uma criança que não esteja bem emocionalmente, demonstrando-o através da sua relação com os seus colegas. Normalmente, têm tido comportamentos agressivos, insegurança, a muitas actividades que são motivantes e alusivas para qualquer criança.”

**13 - Como vê esta associação?**

“Normalmente têm tido comportamentos agressivos, insegurança, a muitas actividades que são motivantes e alusivas para qualquer criança.”

**14 - Que características tendem usualmente a evidenciar as crianças que iniciam os conflitos? E em que termos de auto estima? E em termos de popularidade?**

“Normalmente encontro comportamentos de excentricidade desajustada ao contexto do que se está a desenvolver também.”

**15 - Como educador acha que os conflitos podem ser benéficos para o desenvolvimento intra e interpessoal das crianças? Em que medida?**

“Equilibradamente, conseguem causar na criança o confronto e a consciência do seu eu, do seu meio envolvente.”

**16 - Na sua opinião, que possíveis emoções ou discordâncias geram essas situações?**

“A maioria causa, na minha sala, prede-se com a disputa de brinquedos e a teimosia quando são confrontados.”

**17 - Que tipos de conflitos são mais frequentes nas faixas etárias correspondentes ao Pré-escolar?**

“Conflitos originados em brincadeiras livre, dentro e fora da sala, disputa de algo e querer ser o primeiro a ganhar o jogo, a formar o comboio, etc.”

**18 - Quais os tipos de conflitos que observa mais?**

“Na exploração dos cantinhos.”

**19 - Tendo por base uma situação hipotética concreta, como resolveria?**

**Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida.**

**Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?**

“Conversando com as duas crianças sobre a importância de serem respeitados os gostos, ideias. E sobre as situações em que só existe uma única quantidade, transmitir a possibilidade em dividir a laranja em duas partes iguais. Uma seria para ser comida e a outra exprimida em sumo. Por último, elogiar a capacidade e a humildade de ambos em saber partilhar.”

**20 - E, em jeitos de reflexão final, como considera ter o seu papel como mediador(a), ao longo da sua prática pedagógica?**

“Julgo que o mais positivo, é o sentimento de missão cumprida. Saber e sentir que as crianças que já não estão comigo levaram algo positivo que aprenderam e conseguiram de uma forma autónoma e feliz seguirem o conselho que é repleto de desejos, gostos, ideias, impossibilidades, dificuldades. Quando sinto que não fui justa, peço desculpa e demonstro que os adultos também erram e têm que saber pedir desculpa. ”

**Educadora C**

**1 - Sem referir o seu nome e a escola para qual trabalha, garantido o seu anonimato, quantos anos tem de prática pedagógica?**

“15 anos de serviço.”

**2 - Ao longo da sua prática pedagógica já presenciou conflitos gerados pelos alunos? Se sim, que tipo de conflitos presenciou?**

“Já presenciei alguns conflitos gerados pelas crianças ao longo da minha prática pedagógica, entre as quais gerados pelas crianças não partilharem os seus brinquedos.”

**3 - Quais as idades dos alunos envolvidos?**

“Desde os 3 aos 5 anos de idade.”

**4 - Considera a diferença de idades um aspecto importante para o desenvolvimento dos conflitos interpessoais? Em que medida?**

“Considero, uma vez que cada faixa etária tem as suas características no que se refere ao seu desenvolvimento.”

**5 - Quais são, por norma, as idades onde ocorrem geralmente mais conflitos?**

“Por norma na faixa etária do 2anos/3anos.”

**6 - Como acha que se pode gerir uma situação onde as partes consideram os seus interesses como divergentes?**

“O adulto terá que intervir, e explicar a importância de partilhar, dando exemplos práticos.”

**7 - É-lhe familiar o conceito de mediação?**

“Sim, é um conceito em que o adulto tem a noção que desempenha o papel de intervenção em situação de conflito.”

**8 - Na sua prática, vê-se também como mediador(a) de conflitos?**

“Sim, o adulto por norma tem que intervir.”

**9 - Pegando numa das situações de conflito onde tenha sentido que a sua acção foi mais evidente, poderia descrever-me um pouco como foi a sua acção? Como agiu?**

“Duas crianças queriam a mesma coisa/brinquedo e acabaram por bater uma na outra, e posteriormente vieram fazer queixa, e tive que intervir, de forma a que percebessem que é fundamental partilhar, explicando o ato de partilhar e explicar que antes de baterem uma na outra, têm que comunicar ao adulto toda a situação, para que o adulto possa intervir, ajudando as crianças a ultrapassar esta situação.”

**10 - Já alguma vez desempenhou o papel de mediador? Alguma vez sentiu que não foi justo(a) ao exercer esse papel? Se sim, exemplifique.**

“Em toda a minha prática desempenhei o papel de mediador, conforme a circunstância/situação.”

**11 - Visto que o Educador é entendido como um modelo para a criança, considera que, ao ser injusto numa situação em que é chamado a resolver um conflito, pode interferir com a auto estima da mesma? Porquê?**

“Pode intervir com a auto estima da criança, uma vez que o educador tem que ponderar a forma como intervém.”

**12 - Acha que existe relação entre os níveis de auto estima das suas crianças e a ocorrência de conflitos? Ou na forma de como as mesmas são resolvidas?**

“Tem a ver com a forma como as mesmas são resolvidas.”

**13 - Como vê esta associação?**

“O adulto terá um papel fundamental para ajudar a resolver o conflito.”

**14 - Que características tendem usualmente a evidenciar as crianças que iniciam os conflitos? E em que termos de auto estima? E em termos de popularidade?**

“Por norma estas situações ocorrem com crianças que têm dificuldade em partilhar, e criam situação de conflito.”

**15 - Como educador acha que os conflitos podem ser benéficos para o desenvolvimento intra e interpessoal das crianças? Em que medida?**

“Sim, os conflitos acabam por ser benéficos, pois ajudam as crianças em todo o seu desenvolvimento, tal como, a terem a noção de posteriormente conseguirem resolver centrar situações sozinhas, sem que seja necessário, a intervenção do adulto.”

**16 - Na sua opinião, que possíveis emoções ou discordâncias geram essas situações?**

“Os comportamentos das crianças.”

**17 - Que tipos de conflitos são mais frequentes nas faixas etárias correspondentes ao Pré-escolar?**

“Conflitos que envolvem o ato de não partilhar.”

**18 - Quais os tipos de conflitos que observa mais?**

“Conflitos que envolvem o ato de não partilhar.”

**19 - Tendo por base uma situação hipotética concreta, como resolveria?**

**Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida.**

**Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?**

“Tendo em conta toda a situação, explicaria que havendo só uma laranja, tinham que chegar a um consenso e escolher apenas 1 situação, ou a criança de 10 anos dava a laranja á criança mais nova, ou a situação contrária. E explicaria que havendo apenas um objeto teriam que partilhar, e se acontecesse outra situação seria opção a criança que não tinha sido escolhida numa vez anterior. Fazendo com que as crianças percebessem que não podem sempre as mesmas a “ganhar”.”

**20 - E, em jeitos de reflexão final, como considera ter o seu papel como mediador(a), ao longo da sua prática pedagógica?**

“Ao longo da minha prática, o papel de mediador está sempre presente, mediante cada situação, em que as próprias crianças não conseguem resolver, terei que intervir. De acordo com as faixas etárias, há algumas que o adulto tem que intervir mais, pois não conseguem resolvê-las (situações) sozinhos.”

## Anexo 3/A - Guião da Entrevista às Professoras

### Professora A

Professor/a do 1º ciclo do Ensino Básico

**1 - Sem referir o seu nome e a escola para qual trabalha, garantido o seu anonimato, quantos anos tem de prática pedagógica?**

“Tenho nove anos de prática pedagógica.”

**2 - Ao longo da sua prática pedagógica já presenciou conflitos gerados pelos alunos? Se sim, que tipo de conflitos presenciou?**

“Ao longo da minha prática pedagógica já presenciei alguns conflitos entre alunas, nomeadamente um aluno que manifestava ser vítima de “racismo” perante as outras; outra aluna em que ninguém podia “olhar” para ela e alunas que gostavam de “liderar” o grupo.”

**3 - Quais as idades dos alunos envolvidos?**

“As idades dos alunos envolvidas variam entre aos 7/8 anos e os 8/9”

**4 - Considera a diferença de idades um aspecto importante para o desenvolvimento dos conflitos interpessoais? Em que medida?**

“Os conflitos interpessoais podem surgir entre alunas com a mesma idade ou com diferença de idades, dependendo da interação que as crianças manifestarem no seu dia-a-dia. Acredito sim, que possam surgir em mais incidência entre crianças com a mesma idade, do que com idade, dado que partilham as mesmas opiniões.”

**5 - Quais são, por norma, as idades onde ocorrem geralmente mais conflitos?**

“Penso que ocorrem por volta dos 9/10 anos e quando iniciam o segundo ciclo dos 10 aos 12 anos.”

**6 - Como acha que se pode gerir uma situação onde as partes consideram os seus interesses como divergentes?**

“Esta situação pode ser gerida essencialmente através do diálogo e resolvendo da melhor forma, recorrendo também aos encarregados de educação, que possam assumir um papel fundamental nessa resolução.”

**7 - É-lhe familiar o conceito de mediação?**

“O conceito de mediação é um tema bastante abordado e aplicado no ensino.”

**8 - Na sua prática, vê-se também como mediador(a) de conflitos?**

“O professor é essencialmente o mediador de conflitos, gerindo da melhor forma possível a mediação entre os alunos, sendo um elemento neutro e que nenhum aluno sinta que foi injustiçado”

**9 - Pegando numa das situações de conflito onde tenha sentido que a sua acção foi mais evidente, poderia descrever-me um pouco como foi a sua acção? Como agiu?**

“Sempre que assumo o papel de mediador perante uma situação de conflito, oiço sempre as partes envolvidas, porque o diálogo é a melhor forma de resolver um conflito, por mais insignificante que possa parecer”

**10 - Já alguma vez desempenhou o papel de mediador? Alguma vez sentiu que não foi justo(a) ao exercer esse papel? Se sim, exemplifique.**

“O papel mediador é um papel difícil de assumir, porque cada criança tem o seu papel e a sua opinião perante determinada situação de conflito. Penso que fui sempre justa no meu papel de mediador, para não ferir a atitude de criança.”

**11 - Que características tendem usualmente a evidenciar os alunos que iniciam os conflitos? E em termos de auto-estima? E em termos de popularidade?**

“Os alunos que iniciam os conflitos são geralmente crianças que gostam de ser populares e importantes na escola e elevada auto-estima, mas também podem surgir em crianças com baixa auto-estima, para se “afirmarem” perante os colegas”

**12 - Considera que os conflitos podem ser benéficos para o desenvolvimento intra e interpessoais do aluno? Em que medida?**

“Os conflitos intra e interpessoal dos alunos fazem em parte do natural desenvolvimento de cada ser e penso serem benéficos para o ajudarem a “crescer” e a assumir uma atitude, perante uma sociedade cada vez mais exigente e conflituosa desde que não seja prejudicial a todos os intervenientes”

**13 - Na sua opinião, que possíveis emoções ou discordâncias geraram essas situações?**

“As diferentes personalidades de cada criança/aluno podem levar a situações de discordâncias e, posteriormente, levam a situações de conflitos.”

**14 - Que tipos de conflitos são mais frequentes nas faixas etárias correspondentes ao 1º ciclo do Ensino Básico?**

“Os conflitos mais frequentes nas faixas etárias do 1º ciclo são alunos que não gostam de perder determinado jogo e não assume a derrota; outra situação de conflito entre crianças é quando uma criança quer um “brinquedo” e a outra criança quer o mesmo.”

**15 - Tendo por base uma situação hipotética concreta, como resolveria?**

**Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida.**

**Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?**

“Como professor mediador colocava as duas crianças ao pé uma da outra e cada uma dava a opinião do que pretendia, uma vez que devem ouvir as duas situações. Depois explicava (diálogo) que a opinião de ambas devem ser respeitadas, tanto a mais nova, como a mais velha. A situação será cortar a laranja ao meio (para isso teriam que ambas as crianças aceitarem) e cada uma ficava com a metade e resolveria o que fazer com ela (sumo ou comê-la). Parece-me a situação mais justa para este conflito.”

**16 - E, em jeitos de reflexão final, como considera ter o seu papel como mediador(a), ao longo da sua prática pedagógica?**

“O professor assume um papel de extrema importância na sua função de mediador no processo de ensino/aprendizagem e da consciência de que ensinar não é transferir conhecimento mas sim possibilitar a construção do mesmo de forma crítica e activa. Desta forma, compete também ao professor mediador estar disponível, saber ouvir e saber relacionar-se e criar empatia. Devem promover e melhorar o relacionamento dos diferentes intervenientes.”

## *Anexo 3/B - Guião da Entrevista às Professoras*

### **Professora B**

Professor/a do 1º ciclo do Ensino Básico

**1 - Sem referir o seu nome e a escola para qual trabalha, garantido o seu anonimato, quantos anos tem de prática pedagógica?**

“1 Ano de prática pedagógica como professora titular de turma e 5 anos como professora dos AEC`S.”

**2 - Ao longo da sua prática pedagógica já presenciou conflitos gerados pelos alunos? Se sim, que tipo de conflitos presenciou?**

“Sim. Provocações entre os alunos. Por vezes provocavam-me com pequenas palavras.”

**3 - Quais as idades dos alunos envolvidos?**

“8 a 10 anos.”

**4 - Considera a diferença de idades um aspecto importante para o desenvolvimento dos conflitos interpessoais? Em que medida?**

“Penso que a partir dos 8 anos, os alunos demonstram uma atitude uns para com os outros. Quanto mais velhos são os alunos, mais desenvolvem características que podem evoluir para o conflito.”

**5 - Quais são, por norma, as idades onde ocorrem geralmente mais conflitos?**

“Por norma ocorrem a partir do 3ºano. Entre os 8 e 10 anos.”

**6 - Como acha que se pode gerir uma situação onde as partes consideram os seus interesses como divergentes?**

“É importante o professor abordar valores como a tolerância, paciência, amizade que fortalecem as relações, entre os alunos. Os valores são trabalhados através de histórias, jogos de dinâmica de grupo e no Estudo do Meio.”

**7 - É-lhe familiar o conceito de mediação?**

“Não.”

**8 - Na sua prática, vê-se também como mediador(a) de conflitos?**

“Sim, o professor é responsável por tentar evitar conflitos, mas os pais têm um papel crucial para evitar este tipo de situação dentro da sala de aula.”

**9 - Pegando numa das situações de conflito onde tenha sentido que a sua acção foi mais evidente, poderia descrever-me um pouco como foi a sua acção? Como agiu?**

“Tentei calmamente conversar com os alunos e fiz-lhes ver que temos que ser tolerantes uns com os outros. Por fim um pedido de desculpas resulta na resolução de conflitos.”

**10 - Já alguma vez desempenhou o papel de mediador? Alguma vez sentiu que não foi justo(a) ao exercer esse papel? Se sim, exemplifique.**

“Sim. Penso que não fui injusta.”

**11 - Que características tendem usualmente a evidenciar os alunos que iniciam os conflitos? E em termos de auto-estima? E em termos de popularidade?**

“Muitas vezes os alunos começam a provocar-se uns aos outros por insultá-los através de nomes impróprios. Outras vezes, os alunos não gostam de emprestar os seus objectos aos colegas, isso pode gerar conflito.

Normalmente quem inicia um conflito é um aluno que demonstra um mau comportamento dentro da sala de aula. Por vezes provoca o professor e os próprios colegas numa tentativa de destabilizar o funcionamento da aula. Pode revelar uma atitude de desinteresse nas actividades que se estão a realizar.

Por vezes, esses alunos não têm auto-estima. Em termos de popularidade são crianças que podem não se incluir nas brincadeiras dos seus colegas.”

**12 - Considera que os conflitos podem ser benéficos para o desenvolvimento intra e interpessoais do aluno? Em que medida?**

“Não. Penso que o conflito é uma atitude negativa. Os alunos têm que aprender a lidar uns com os outros para serem bem sucedidas na sociedade.”

**13 - Na sua opinião, que possíveis emoções ou discordâncias geraram essas situações?**

“O mau ambiente familiar que uma criança tem em casa pode gerar conflitos na escola. Um aluno que não respeita as regras da sala de aula pode estar constantemente em conflito com os colegas.”

**14 - Que tipos de conflitos são mais frequentes nas faixas etárias correspondentes ao 1º ciclo do Ensino Básico?**

“O facto de uma criança não emprestar material aos seus colegas, algum problema que exista no recreio que tem a ver com as brincadeiras, o facto de um dos elementos não reagir bem à perda de um jogo e a conversa irreflectida.”

**15 - Tendo por base uma situação hipotética concreta, como resolveria?**

**Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida.**

**Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?**

“Na minha opinião, nenhuma das crianças ficava com a laranja, penso que era o mais justo. Com calma tentava demonstrar que há outras frutas e os alunos poderiam optar por essas mesmas frutas, como uma maçã ou pêra. Ou então dividia a laranja em duas partes. No entanto penso que a primeira hipótese era a mais viável.”

**16 - E, em jeitos de reflexão final, como considera ter o seu papel como mediador(a), ao longo da sua prática pedagógica?**

“Penso que há muitas situações em que o professor tem a melhorar. Penso que com a experiência, irei saber resolver melhores situações de conflito entre alunos. Todos os dias estamos a aprender e precisamos essencialmente conhecer a personalidade de cada aluno. Tentei ser uma boa mediadora ao resolver conflitos.”

## *Anexo 3/C - Guião da Entrevista às Professoras*

### **Professora C**

Professor/a do 1º ciclo do Ensino Básico

**1 - Sem referir o seu nome e a escola para qual trabalha, garantido o seu anonimato, quantos anos tem de prática pedagógica?**

“ 7 anos.”

**2 - Ao longo da sua prática pedagógica já presenciou conflitos gerados pelos alunos? Se sim, que tipo de conflitos presenciou?**

“Sim, de todo o tipo. Quando omitem informações aos pais ; Quando mentem sobre comportamentos; etc.”

**3 - Quais as idades dos alunos envolvidos?**

“ Trabalho com crianças entre os 6 e os 10 anos.”

**4 - Considera a diferença de idades um aspecto importante para o desenvolvimento dos conflitos interpessoais? Em que medida?**

“Sim, quanto mais “velhos” pior; Os alunos do 4ºano por norma são os que geram mais conflitos.”

**5 - Quais são, por norma, as idades onde ocorrem geralmente mais conflitos?**

“8 e 9 anos de idade.”

**6 - Como acha que se pode gerir uma situação onde as partes consideram os seus interesses como divergentes?**

“Muito diálogo e bom senso.”

**7 - É-lhe familiar o conceito de mediação?**

“ Claro que sim”

**8 - Na sua prática, vê-se também como mediador(a) de conflitos?**

“Sempre, 8 horas por dia e não só entre as crianças, mas sim e também entre os respectivos encarregados de educação.”

**9 - Pegando numa das situações de conflito onde tenha sentido que a sua acção foi mais evidente, poderia descrever-me um pouco como foi a sua acção? Como agiu?**

“O aluno “A” chamava constantemente nomes ao aluno “B”, foi várias vezes repreendido, levado a refletir, até me sentei com ele a escrever o significado de tais palavras ofensivas. Um dia, o elemento “B” não aguentou e bateu “forte e feio” no elemento “A”, senti-me o mais impotente possível pois aparentemente tinha falhado para ambos. Até ao dia (uns meses depois) que o aluno “A” escreveu uma carta a pedir as “pazes” e repleta de sentimento e significado!”

**10 - Já alguma vez desempenhou o papel de mediador? Alguma vez sentiu que não foi justo(a) ao exercer esse papel? Se sim, exemplifique.**

“Sim, aos olhos das crianças o professor se dá razão ao outro grupo é necessariamente o injusto.”

**11 - Que características tendem usualmente a evidenciar os alunos que iniciam os conflitos? E em termos de auto-estima? E em termos de popularidade?**

“Normalmente são os que apresentam baixa auto-estima e popularidade.”

**12 - Considera que os conflitos podem ser benéficos para o desenvolvimento intra e interpessoais do aluno? Em que medida?**

“Sim, quando bem geridos quer por quem começou quer por quem participou, cada elemento pode aprender bastante e sobre o conflito gerado.”

**13 - Na sua opinião, que possíveis emoções ou discordâncias geraram essas situações?**

“ O arrependimento; raiva; violência; dependendo sempre do conflito, da criança e do mediador, sendo necessário a existência da compreensão e do diálogo.”

**14 - Que tipos de conflitos são mais frequentes nas faixas etárias correspondentes ao 1º ciclo do Ensino Básico?**

“ Nos conflitos femininos as raparigas dizem que a outra envolvida disse algo e depois não se falam durante duas manhãs. Nos conflitos masculinos, normalmente, são causados por o mau perder em alguns jogos e depois resolvem tudo à “chapada”.”

**15 - Tendo por base uma situação hipotética concreta, como resolveria?**

**Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida.**

**Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?**

“Levaria ambas a refletir sobre as duas ideias e mostrava a ambas que a ideia era ótima de modo a que as levasse a “abrir a mão” que a ideia da outra era bem melhor; depois de ambas quererem aceitar “ceder” fazia com que a de 7 comesse metade da laranja e a de 10 que bebesse sumo e depois trocava! No final ambas tinham cedido, mas ao mesmo tempo tinham “ganham”.”

**16 - E, em jeitos de reflexão final, como considera ter o seu papel como mediador(a), ao longo da sua prática pedagógica?**

“Acho que o mediano, tenho tentado sempre ser melhor, mas é uma caminhada nada fácil!”

**Anexo 4: Grelhas de tratamento de dados – Pré-Escolar**

<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>	<b>Respostas das participantes – Educadoras de Infância</b>
1.Recolher dados sobre o Educador(a) e grupo de crianças	<b>1 - Sem referir o seu nome e a escola para qual trabalha, garantido o seu anonimato, quantos anos tem de prática pedagógica?</b>	<b>Educadora A-</b> “14.” <b>Educadora B-</b> “13 anos.” <b>Educadora C-</b> “15 anos de serviço.”
	<b>2 - Ao longo da sua prática pedagógica já presenciou conflitos gerados pelos alunos? Se sim, que tipo de conflitos presenciou?</b>	<b>Educadora A-</b> “Sim, conflitos físicos com posse de brinquedos, e também conflitos psicológicos com ataques verbais.” <b>Educadora B-</b> “Presenciei conflitos originados em momentos de brincadeira livre, na disputa de brinquedos, mau perder e quando existem comportamentos agressivos entre crianças.” <b>Educadora C-</b> “Já presenciei alguns conflitos gerados pelas crianças ao longo da minha prática pedagógica, entre as quais gerados pelas crianças não partilharem os seus brinquedos.”
	<b>3 - Quais as idades dos alunos envolvidos?</b>	<b>Educadora A-</b> “5 anos.” <b>Educadora B-</b> “4/5 anos.” <b>Educadora C-</b> “Desde os 3 aos 5 anos de idade.”

	<p><b>4 - Considera a diferença de idades um aspecto importante para o desenvolvimento dos conflitos interpessoais? Em que medida?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Não e sim. Não porque os mais velhos podem dar o exemplo e ajudar. Sim, porque os mais velhos podem achar que têm poder de liderança e aproveitar isso de uma forma negativa.”  <b>Educadora B-</b> “Considero importante na medida em que necessitem de alcançar determinada maturidade, ajustada à sua idade.”  <b>Educadora C-</b> “Considero, uma vez que cada faixa etária tem as suas características no que se refere ao seu desenvolvimento.”</p>
	<p><b>5 - Quais são, por norma, as idades onde ocorrem geralmente mais conflitos?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Mais nos 5/6 anos.”  <b>Educadora B-</b> “No meu caso, a minha experiência como educadora tem sido os 3 anos onde o egocentrismo é muito acentuado.”  <b>Educadora C-</b> “Por norma na faixa etária do 2anos/3anos.”</p>
<p>2. Identificar o contacto que o Educador(a) possui com o papel de mediador de conflitos.</p>	<p><b>6 - Como acha que se pode gerir uma situação onde as partes consideram os seus interesses como divergentes?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Fazer ver as duas partes que podem ter ideias diferentes, mas que devem aceitar as duas opiniões e não entrar em conflito.”  <b>Educadora B-</b> “Como é natural e necessário, sempre, ouvir, escutar, as explicações de cada envolvido.”  <b>Educadora C-</b> “O adulto terá que intervir, e explicar a importância de partilhar, dando exemplos práticos.”</p>
	<p><b>7 - É-lhe familiar o conceito de mediação?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Sim.”  <b>Educadora B-</b> “Sim, bastante! Com as crianças e com os encarregados de educação.”  <b>Educadora C-</b> “Sim, é um conceito em que o adulto tem a noção que desempenha o papel de intervenção</p>

		em situação de conflito.”
	<b>8 - Na sua prática, vê-se também como mediador(a) de conflitos?</b>	<p><b>Educadora A-</b> “Sim.”</p> <p><b>Educadora B-</b> “Com muita frequência, cada vez mais as crianças revelam comportamentos agressivos e com pouca tolerância e partilha.”</p> <p><b>Educadora C-</b> “Sim, o adulto por norma tem que intervir.”</p>
	<b>9 - Pegando numa das situações de conflito onde tenha sentido que a sua acção foi mais evidente, poderia descrever-me um pouco como foi a sua acção? Como agiu?</b>	<p><b>Educadora A-</b> “Não ficar nunca do lado de 1 criança, mas sim, fazer ver os dois lados do erro e tentar remediar.”</p> <p><b>Educadora B-</b> (Não respondeu.)</p> <p><b>Educadora C-</b> “Duas crianças queriam a mesma coisa/brinquedo e acabaram por bater uma na outra, e posteriormente vieram fazer queixa, e tive que intervir, de forma a que percebessem que é fundamental partilhar, explicando o ato de partilhar e explicar que antes de baterem uma na outra, têm que comunicar ao adulto toda a situação, para que o adulto possa intervir, ajudando as crianças a ultrapassar esta situação. ”</p>
	<b>10 - Já alguma vez desempenhou o papel de mediador? Alguma vez sentiu que não foi justo(a) ao exercer esse papel? Se sim, exemplifique.</b>	<p><b>Educadora A-</b> “Sim.”</p> <p><b>Educadora B-</b> “Por vezes, sinto que poderia não ter sido tão rigorosa nas chamadas de atenção, mas confesso que existem crianças que levam o adulto a um limite que interfere no nosso discurso, que deveria ser calmo.”</p> <p><b>Educadora C-</b> “Em toda a minha prática desempenhei o papel de mediador, conforme a circunstância/situação.”</p>

<p>3. Perceber se o papel do professor como mediador pode ou não interferir com auto estima da criança</p>	<p><b>11 - Visto que o Educador é entendido como um modelo para a criança, considera que, ao ser injusto numa situação em que é chamado a resolver um conflito, pode interferir com a auto estima da mesma? Porquê?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Sim, porque pode ficar com menos auto estima, ou então pelo contrário se for o caso, com uma auto estima muito elevada que pode ser prejudicial.”  <b>Educadora B-</b> “Sim. Sendo um modelo é normal e alguém a quem não pretendem desiludir, o facto de dizer que estou triste, esperava outro comportamento, que não foi crescido, amigo... a criança sente claramente que não foi positivo para si.”  <b>Educadora C-</b> “Pode intervir com a auto estima da criança, uma vez que o educador tem que ponderar a forma como intervém.”</p>
	<p><b>12 - Acha que existe relação entre os níveis de auto estima das suas crianças e a ocorrência de conflitos? Ou na forma de como as mesmas são resolvidas?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Por vezes sim. A falta de auto estima pode gerar um certo conflito mas também, pelo contrário, uma elevada auto estima pode gerar outro tipo de conflito.”  <b>Educadora B-</b> “Considero mais provável uma criança que não esteja bem emocionalmente, demonstrando-o através da sua relação com os seus colegas.”  <b>Educadora C-</b> “Tem a ver com a forma como as mesmas são resolvidas.”</p>
	<p><b>13 - Como vê esta associação?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Falta de confiança em si pode provocar ou deixar provocar conflitos. O mais fraco fica sempre prejudicado.”  <b>Educadora B-</b> “Normalmente têm tido comportamentos agressivos, insegurança, a muitas actividades que são motivantes e alusivas para qualquer criança.”  <b>Educadora C-</b> “O adulto terá um papel fundamental para ajudar a resolver o conflito.”</p>

<p>4. Identificar as características mais evidentes nas crianças que iniciam os conflitos</p>	<p><b>14 - Que características tendem usualmente a evidenciar as crianças que iniciam os conflitos? E em que termos de auto estima? E em termos de popularidade?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Com auto estima elevada, pois acham que podem fazer tudo e adoram “mandar” ou “controlar” as brincadeiras dos amigos. Por vezes uma criança agressiva e geradora de conflitos leva a que seja popular entre os amigos (pela negativa para nós).”</p> <p><b>Educadora B-</b> “Normalmente encontro comportamentos de excentricidade desajustada ao contexto do que se está a desenvolver também.”</p> <p><b>Educadora C-</b> “Por norma estas situações ocorrem com crianças que têm dificuldade em partilhar, e criam situação de conflito.”</p>
	<p><b>15 - Como educador acha que os conflitos podem ser benéficos para o desenvolvimento intra e interpessoal das crianças? Em que medida?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Por vezes sim, pois podem ser uma lição e também a sua resolução leva a que a criança veja as coisas com outro prisma.”</p> <p><b>Educadora B-</b> “Equilibradamente, conseguem causar na criança o confronto e a consciência do seu eu, do seu meio envolvente.”</p> <p><b>Educadora C-</b> “Sim, os conflitos acabam por ser benéficos, pois ajudam as crianças em todo o seu desenvolvimento, tal como, a terem a noção de posteriormente conseguirem resolver centrar situações sozinhas, sem que seja necessário, a intervenção do adulto.”</p>
	<p><b>16 - Na sua opinião, que possíveis emoções ou discordâncias geram essas situações?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Agressividade.”</p> <p><b>Educadora B-</b> “A maioria causa, na minha sala, prede-se com a disputa de brinquedos e a teimosia quando são confrontados.”</p> <p><b>Educadora C-</b> “Os comportamentos das crianças.”</p>

5. Perceber os tipos de conflitos mais frequentes no 1º Ciclo do Ensino Básico	<b>17 - Que tipos de conflitos são mais frequentes nas faixas etárias correspondentes ao Pré-escolar?</b>	<p><b>Educadora A-</b> “Posse de brinquedos.”</p> <p><b>Educadora B-</b> “Conflitos originados em brincadeiras livre, dentro e fora da sala, disputa de algo e querer ser o primeiro a ganhar o jogo, a formar o comboio, etc.”</p> <p><b>Educadora C-</b> “Conflitos que envolvem o ato de não partilhar.”</p>
	<b>18 - Quais os tipos de conflitos que observa mais?</b>	<p><b>Educadora A-</b> “Posse de brinquedos.”</p> <p><b>Educadora B-</b> “Na exploração dos cantinhos.”</p> <p><b>Educadora C-</b> “Conflitos que envolvem o ato de não partilhar.”</p>

<p>6. Identificar o papel do mediador, perante uma situação de conflito</p>	<p><b>19 - Tendo por base uma situação hipotética concreta, como resolveria?</b></p> <p><b>Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida.</b></p> <p><b>Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Tentava explicar que não é por ser uma criança mais velha e outra mais nova que devido a isso teriam que achar que a sua ideia deve prevalecer. Fazia ver os aspectos positivos de fazer sumo e os aspectos positivos de comer uma laranja, e que os dois aspectos são ideias boas mas diferentes e que de certeza tanto um como o outro gostam das duas opções. Perante isto e como se só há uma laranja, tentar que entrem em consenso e optarem por uma das ideias. Se não houver consenso, eu como mediadora dividia a laranja ao meio e cada qual fazia com a sua metade o que queria.”</p> <p><b>Educadora B-</b> “Conversando com as duas crianças sobre a importância de serem respeitados os gostos, ideias. E sobre as situações em que só existe uma única quantidade, transmitir a possibilidade em dividir a laranja em duas partes iguais. Uma seria para ser comida e a outra exprimida em sumo. Por último, elogiar a capacidade e a humildade de ambos em saber partilhar.”</p> <p><b>Educadora C-</b> “Tendo em conta toda a situação, explicaria que havendo só uma laranja, tinham que chegar a um consenso e escolher apenas 1 situação, ou a criança de 10 anos dava a laranja á criança mais nova, ou a situação contrária. E explicaria que havendo apenas um objeto teriam que partilhar, e se acontecesse outra situação seria opção a criança que não tinha sido escolhida numa vez anterior. Fazendo com que as crianças percebessem que não podem sempre as mesmas a “ganhar”.”</p>
---	---	--

	<p><b>20 - E, em jeitos de reflexão final, como considera ter o seu papel como mediador(a), ao longo da sua prática pedagógica?</b></p>	<p><b>Educadora A-</b> “Tentar ser sempre imparcial e resolver os problemas da melhor forma para as duas partes e fazer sempre em que se existe um conflito não é só uma parte culpada mas sim duas, e que as duas partes devem ter mais bom senso e saber partilhar e sobretudo respeitar as opções dos outros.”</p> <p><b>Educadora B-</b> “Julgo que o mais positivo, é o sentimento de missão cumprida. Saber e sentir que as crianças que já não estão comigo levaram algo positivo que aprenderam e conseguiram de uma forma autónoma e feliz seguirem o concelho que é repleto de desejos, gostos, ideias, impossibilidades, dificuldades. Quando sinto que não fui justa, peço desculpa e demonstro que os adultos também erram e têm que saber pedir desculpa.”</p> <p><b>Educadora C-</b> “Ao longo da minha prática, o papel de mediador está sempre presente, mediante cada situação, em que as próprias crianças não conseguem resolver, terei que intervir. De acordo com as faixas etárias, há algumas que o adulto tem que intervir mais, pois não conseguem resolvê-las (situações) sozinhos.”</p>
--	---	---

**Anexo 5: Grelhas de tratamento de dados – 1º Ciclo do Ensino Básico**

<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>	<b>Respostas das participantes – Professoras de 1º Ciclo do Ensino Básico</b>
<p align="center">1. Recolher dados sobre o Professor(a) e grupo de crianças</p>	<p><b>1- Quantos anos tem de prática pedagógica?</b></p>	<p><b>Professora A-</b> “Tenho nove anos de prática pedagógica.  <b>Professora B-</b>“1 Ano de prática pedagógica como professora titular de turma e 5 anos como professora dos AEC`S.”  <b>Professora C-</b> “ 7 anos.”</p>
	<p><b>2- Ao longo da sua prática pedagógica já presenciou conflitos gerados pelos alunos? Se sim, que tipo de conflitos presenciou?</b></p>	<p><b>Professora A-</b> “Ao longo da minha prática pedagógica já presenciei alguns conflitos entre alunas, nomeadamente um aluno que manifestava ser vítima de “racismo” perante as outras; outra aluna em que ninguém podia “olhar” para ela e alunas que gostavam de “liderar” o grupo.”  <b>Professora B-</b>“Sim. Provocações entre os alunos. Por vezes provocavam-me com pequenas palavras.”  <b>Professora C-</b>“Sim, de todo o tipo. Quando omitem informações aos pais; Quando mentem sobre comportamentos; etc.”</p>
	<p><b>3- Quais as idades dos alunos envolvidos?</b></p>	<p><b>Professora A-</b> “As idades dos alunos envolvidas variam entre aos 7/8 anos e os 8/9”  <b>Professora B-</b>“8 a 10 anos.”  <b>Professora C-</b>“ Trabalho com crianças entre os 6 e os 10 anos.”</p>
	<p><b>4- Considera a diferença de idades um aspeto importante para o desenvolvimento dos conflitos interpessoais? Em que medida?</b></p>	<p><b>Professora A-</b> “Os conflitos interpessoais podem surgir entre alunas com a mesma idade ou com diferença de idades, dependendo da interação que as crianças manifestarem no seu dia-a-dia. Acredito sim, que possam surgir em mais incidência entre cri-</p>

		<p>anças com a mesma idade, do que com idade, dado que partilham as mesmas opiniões.”</p> <p><b>Professora B-</b>“Penso que a partir dos 8 anos, os alunos demonstram uma atitude uns para com os outros. Quanto mais velhos são os alunos, mais desenvolvem características que podem evoluir para o conflito.”</p> <p><b>Professora C-</b>“Sim, quanto mais “velhos” pior; Os alunos do 4ºano por norma são os que geram mais conflitos.”</p>
	<p><b>5- Quais são, por norma, as idades onde ocorrem geralmente mais conflitos?</b></p>	<p><b>Professora A-</b> “Penso que ocorrem por volta dos 9/10 anos e quando iniciam o segundo ciclo dos 10 aos 12 anos.”</p> <p><b>Professora B-</b>“Por norma ocorrem a partir do 3ºano. Entre os 8 e 10 anos.”</p> <p><b>Professora C-</b>“8 e 9 anos de idade.”</p>
<p>2. Identificar o contacto que o Professor(a) possui com o papel de mediador de conflitos.</p>	<p><b>6- Como acha que se pode gerir uma situação onde as partes consideram os seus interesses como divergentes?</b></p>	<p><b>Professora A-</b> “Esta situação pode ser gerida essencialmente através do diálogo e resolvendo da melhor forma, recorrendo também aos encarregados de educação, que possam assumir um papel fundamental nessa resolução.”</p> <p><b>Professora B-</b>“É importante o professor abordar valores como a tolerância, paciência, amizade que fortalecem as relações, entre os alunos. Os valores são trabalhadores através de histórias, jogos de dinâmica de grupo e no Estudo do Meio.”</p> <p><b>Professora C-</b>“Muito diálogo e bom senso.”</p>
	<p><b>7- É-lhe familiar o conceito de mediação?</b></p>	<p><b>Professora A-</b>“O conceito de mediação é um tema bastante abordado e aplicado no ensino.”</p> <p><b>Professora B-</b>“Não.”</p>

		<b>Professora C-</b> “ Claro que sim”
	<b>8- Na sua prática, vê-se também como mediador(a) de conflitos?</b>	<p><b>Professora A-</b>“ O professor é essencialmente o mediador de conflitos, gerindo da melhor forma possível a mediação entre os alunos, sendo um elemento neutro e que nenhum aluno sinta que foi injustiçado”</p> <p><b>Professora B-</b>“Sim, o professor é responsável por tentar evitar conflitos, mas os pais têm um papel crucial para evitar este tipo de situação dentro da sala de aula.”</p> <p><b>Professora C-</b>“Sempre, 8 horas por dia e não só entre as crianças, mas sim e também entre os respectivos encarregados de educação.”</p>
	<b>9- Pegando numa das situações de conflito onde tenha sentido que a sua ação foi mais evidente, poderia descrever-me um pouco como foi a sua ação? Como agiu?</b>	<p><b>Professora A-</b> “Sempre que assumo o papel de mediador perante uma situação de conflito, oiço sempre as partes envolvidas, porque o diálogo é a melhor forma de resolver um conflito, por mais insignificante que possa parecer”</p> <p><b>Professora B-</b>“Tentei calmamente conversar com os alunos e fiz-lhes ver que temos que ser tolerantes uns com os outros. Por fim um pedido de desculpas resulta na resolução de conflitos.”</p> <p><b>Professora C-</b>“O aluno “A” chamava constantemente nomes ao aluno “B”, foi várias vezes repreendido, levado a refletir, até me sentei com ele a escrever o significado de tais palavras ofensivas. Um dia, o elemento “B” não aguentou e bateu “forte e feio” no elemento “A”, senti-me o mais impotente possível pois aparentemente tinha falhado para ambos. Até ao dia (uns meses depois) que o aluno “A” escreveu uma</p>

		carta a pedir as “pazes” e repleta de sentimento e significado!”
	<p><b>10- Já alguma vez desempenhou o papel de mediador? Alguma vez sentiu que não foi justo(a) ao exercer esse papel? Se sim, exemplifique.</b></p>	<p><b>Professora A-</b>“O papel mediador é um papel difícil de assumir, porque cada criança tem o seu papel e a sua opinião perante determinada situação de conflito. Penso que fui sempre justa no meu papel de mediador, para não ferir a atitude de criança.”</p> <p><b>Professora B-</b>“Sim. Penso que não fui injusta.”</p> <p><b>Professora C-</b>“Sim, aos olhos das crianças o professor se dá razão ao outro grupo é necessariamente o injusto.”</p>
<p>3. Perceber se o papel do professor como mediador pode ou não interferir com auto estima da criança</p>	<p><b>11- Que características tendem usualmente a evidenciar os alunos que iniciam os conflitos? E em termos de auto-estima? E em termos de popularidade?</b></p>	<p><b>Professora A-</b> “Os alunos que iniciam os conflitos são geralmente crianças que gostam de ser populares e importantes na escola e elevada auto-estima, mas também podem surgir em crianças com baixa auto-estima, para se “afirmarem” perante os colegas”</p> <p><b>Professora B-</b>“Muitas vezes os alunos começam a provocar-se uns aos outros por insultá-los através de nomes impróprios. Outras vezes, os alunos não gostam de emprestar os seus objectos aos colegas, isso pode gerar conflito.</p> <p>Normalmente quem inicia um conflito é um aluno que demonstra um mau comportamento dentro da sala de aula. Por vezes provoca o professor e os próprios colegas numa tentativa de destabilizar o funcionamento da aula. Pode revelar uma atitude de desinteresse nas actividades que se estão a realizar.</p>

		<p>Por vezes, esses alunos não têm auto-estima. Em termos de popularidade são crianças que podem não se incluir nas brincadeiras dos seus colegas.”</p> <p><b>Professora C-</b>“Normalmente são os que apresentam baixa auto-estima e popularidade.”</p>
	<p><b>12- Considera que os conflitos podem ser benéficos para o desenvolvimento intra e interpessoal do aluno? Em que medida?</b></p>	<p><b>Professora A-</b> “Os conflitos intra e interpessoal dos alunos fazem em parte do natural desenvolvimento de cada ser e penso serem benéficos para o ajudarem a “crescer” e a assumir uma atitude, perante uma sociedade cada vez mais exigente e conflituosa desde que não seja prejudicial a todos os intervenientes”</p> <p><b>Professora B-</b>“Não. Penso que o conflito é uma atitude negativa. Os alunos têm que aprender a lidar uns com os outros para serem bem sucedidas na sociedade.”</p> <p><b>Professora C-</b>“Sim, quando bem geridos quer por quem começou quer por quem participou, cada elemento pode aprender bastante e sobre o conflito gerado.”</p>
<p>4. Identificar as características mais evidentes nas crianças que iniciam os conflitos</p>	<p><b>13- Na sua opinião, que possíveis emoções ou discordâncias geraram essas situações</b></p>	<p><b>Professora A-</b> “As diferentes personalidades de cada criança/aluno podem levar a situações de discordâncias e, posteriormente, levam a situações de conflitos.”</p> <p><b>Professora B-</b>“ O mau ambiente familiar que uma criança tem em casa pode gerar conflitos na escola. Um aluno que não respeita as regras da sala de aula pode estar constantemente em conflito com os colegas.”</p> <p><b>Professora C-</b>“ O arrependimento; raiva; violência; dependendo sempre do conflito, da criança e do medi-</p>

		ador, sendo necessário a existência da compreensão e do diálogo.”
5. Perceber os tipos de conflitos mais frequentes no 1º Ciclo do Ensino Básico	<b>14- Que tipos de conflitos são mais frequentes nas faixas etárias correspondentes ao 1º Ciclo do Ensino Básico?</b>	<p><b>Professora A-</b> “Os conflitos mais frequentes nas faixas etárias do 1º ciclo são alunos que não gostam de perder determinado jogo e não assume a derrota; outra situação de conflito entre crianças é quando uma criança quer um “brinquedo” e a outra criança quer o mesmo.”</p> <p><b>Professora B-</b> “O facto de uma criança não emprestar material aos seus colegas, algum problema que exista no recreio que tem a ver com as brincadeiras, o facto de um dos elementos não reagir bem à perda de um jogo e a conversa irreflectida.”</p> <p><b>Professora C-</b> “ Nos conflitos femininos as raparigas dizem que a outra envolvida disse algo e depois não se falam durante duas manhãs. Nos conflitos masculinos, normalmente, são causados por o mau perder em alguns jogos e depois resolvem tudo à “chapada”.”</p>

<p>6. Identificar o papel do mediador, perante uma situação de conflito</p>	<p><b>15- Tendo por base uma situação hipotética concreta, como a resolveria? Duas crianças, de sete e dez anos de idade, discutem porque ambas querem uma laranja. A problemática surge porque só existe uma única laranja e uma alega que quer fazer um sumo e a outra que quer comê-la. Com isto a criança de dez anos de idade, por ser a mais velha, considera que tem o direito de ficar com ela, enquanto a criança de sete anos de idade, acha que a ideia de fazer um sumo é mais divertida. Depois de surgir este conflito e a discordância de ideias, não chegando a nenhum consenso, como resolveria esta situação, não descurando o seu papel de professor como mediador?</b></p>	<p><b>Professora A-</b> “Como professor mediador colocava as duas crianças ao pé uma da outra e cada uma dava a opinião do que pretendia, uma vez que devem ouvir as duas situações. Depois explicava (diálogo) que a opinião de ambas deve ser respeitada, tanto a mais nova, como a mais velha. A situação será cortar a laranja ao meio (para isso teriam que ambas as crianças aceitarem) e cada uma ficava com a metade e resolveria o que fazer com ela (sumo ou comê-la). Parece-me a situação mais justa para este conflito.”</p> <p><b>Professora B-</b> “Na minha opinião, nenhuma das crianças ficava com a laranja, penso que era o mais justo. Com calma tentava demonstrar que há outras frutas e os alunos poderiam optar por essas mesmas frutas, como uma maçã ou pêra. Ou então dividia a laranja em duas partes. No entanto penso que a primeira hipótese era a mais viável.”</p> <p><b>Professora C-</b> “Levaria ambas a refletir sobre as duas ideias e mostrava a ambas que a ideia era ótima de modo a que as levasse a “abrir a mão” que a ideia da outra era bem melhor; depois de ambas quererem aceitar “ceder” fazia com que a de 7 comesse metade da laranja e a de 10 que bebesse sumo e depois trocava! No final ambas tinham cedido, mas ao mesmo tempo tinham “ganham”. ”</p>
---	--	---

	<p><b>16- E, em jeitos de reflexão final, como considera ter sido o seu papel como mediador(a), ao longo da sua prática pedagógica?</b></p>	<p><b>Professora A-</b>“O professor assume um papel de extrema importância na sua função de mediador no processo de ensino/aprendizagem e da consciência de que ensinar não é transferir conhecimento mas sim possibilitar a construção do mesmo de forma crítica e ativa. Desta forma, compete também ao professor mediador estar disponível, saber ouvir e saber relacionar-se e criar empatia. Devem promover e melhorar o relacionamento dos diferentes intervenientes.”</p> <p><b>Professora B-</b>“Penso que há muitas situações em que o professor tem a melhorar. Penso que com a experiência, irei saber resolver melhores situações de conflito entre alunos. Todos os dias estamos a aprender e precisamos essencialmente conhecer a personalidade de cada aluno. Tentei ser uma boa mediadora ao resolver conflitos.”</p> <p><b>Professora C-</b>“Acho que o mediano, tenho tentado sempre ser melhor, mas é uma caminhada nada fácil!”</p>
--	---	---